

DE00972014RL/RCMC

Director:
Francisco Figueiredo

Semanário Regional
Quinta-feira,
18 de Janeiro de 2024
Ano: 110 | N.º: 5936

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

A Democracia

A dar notícias desde 1913

OPINIÃO

“A Democracia”
por Francisco
Figueiredo
Pág. 2

COVILHÃ

Os sacrifícios
de quem trabalhou
nos têxteis
Pág. 6

SAÚDE

Concurso para edifício
da Unidade Familiar da
Estrela está aberto
Pág. 5

CULTURA

ASTA cria nova peça
inspirada no centenário
de Eduardo Lourenço
Pág. 21

FUTEBOL

“Leões da Serra” perdem
e complicam contas do
apuramento
Pág. 19



UBI

**SIMULAR
PARA ESTAR
MAIS APTO A
SALVAR VIDAS**

Pág. 12 e 13

BEATRIZ CORREIA

CAMPOS MELO

Pág. 3

**ESTÃO GARANTIDAS
VERBAS PARA AS
OBRAS DA ESCOLA**



ANA RIBEIRO RODRIGUES

**PISCINA MUNICIPAL
INTERVENÇÃO MAIS
PROFUNDA OBRIGA
A FECHO MAIS
PROLONGADO**

Pág. 4

PUBLICIDADE

ANUNCIE NO NOTÍCIAS DA COVILHÃ
comercial@noticiasdacovilha.pt – 275 035 378

**NOTÍCIAS
DA COVILHÃ**

EDITORIAL

A DEMOCRACIA



FRANCISCO FIGUEIREDO
DIRECTOR

“Cada vez que vozes se calam e a tinta se acaba, a democracia fica mais pobre”

Mesmo distante da perfeição. Assim. Façamos alarde dela. Sejamos fanfarrões. Ostentemos a Democracia. Pura e dura. Esta que temos, que é única. Mesmo que seja “o pior dos regimes, à excepção de todos os outros”. É esta Democracia que estamos permanentemente a pôr em causa, quando viramos as costas a bens tão preciosos, mas tão preciosos, como as liberdades de expressão, de informação, de comunicação. Sejamos realistas. Já o escrevi nestas páginas, a situação dramática por que passam esteios do jornalismo português, não deixa de ser uma metáfora do processo de extinção a que ao longo das duas últimas décadas, pelo menos, votamos dezenas de meios de comunicação, e como autorizamos, licenciamos formas desprestigiantes, populistas, medíocres de tratar o jornalismo, e a maneira desprendida como atiramos centenas de operários do bem

escrever e informar, para o desemprego. Profissionais de “mão cheia” que ao serviço apenas das suas próprias, independência e isenção, contribuíram para a consolidação de um regime, em que se pretende dar voz a todos. Outros houve, porém, que preferiram optar por uma “agenda” de interesses políticos, económicos, deitando fora códigos de ética e de deontologia, que venderam a “alma ao diabo” e que hoje são tão ou mais culpados que os que olharam para isto, para a gestão da imprensa, apenas como meio de conseguir a perpetuação do poder existente, ou de alcançar reconhecimento social e mais-valias financeiras. Sim, por participação, por omissão, ou por falta de capacidade de indignação, também somos responsáveis pelo fim dos jornais. Cada vez que vozes se calam e a tinta se acaba, a democracia fica mais pobre, e abre caminho a regimes totalitários, encabeçados por líderes sem

escrúpulos, dirigentes de baixo nível e empresários gulosos. Não é isso que queremos, pois não?! Não! Queremos um país referência. Que respeite sem cedências as liberdades civis e políticas, e coloque num patamar de excelência, o exercício imparcial da justiça, o funcionamento dos seus governos, e a liberdade total da imprensa. Resistamos à tentação da solidariedade de fachada, hipócrita, fazendo boas escolhas políticas, e sobretudo exercendo sem medo, o cabal escrutínio. O Notícias da Covilhã nasceu há 111 anos. A 12 de Janeiro de 1913 com o nome A Democracia. Nesta edição homenageamos os seus fundadores, celebramos a Liberdade, e do mesmo modo encorajamos a tremenda luta que jornalistas e todos os trabalhadores dos órgãos de comunicação social enfrentam. Hoje e sempre. Por um país livre!

NOTA

Esta edição do Notícias da Covilhã tem o nome de A Democracia aludindo ao título original da publicação. Edição simbólica e única.

A Direcção

FICHA TÉCNICA

Notícias da Covilhã – Semanário Regional

DIRECTOR Francisco Figueiredo | **COORDENAÇÃO** Ana Ribeiro Rodrigues (C.P. 4639) | **EDIÇÃO** João Alves (C.P. 3898) | **PAGINAÇÃO** Rui Delgado | **REDACÇÃO** Carolina Bicho Fernandes, Beatriz Correia (jornalistas estagiárias) | **DESIGNER** Francisca Caetano
COLABORADORES André Amaral, António Pinto Pires, António Rodrigues de Assunção, Carlos Madaleno, Filipe Pinto (foto), José Avelino Gonçalves, Pedro Seixo Rodrigues, Graça Rojão | **CORRESPONDENTES** João Cunha (Paul), Maria de Jesus Valente (Erada) e Rui F. L. Delgado (Teixoso) | **IMPRESSÃO** FIG – Indústrias Gráficas SA – Rua Adriano Lucas, 3020-265 Coimbra; **SEDE DO EDITOR** (Contabilidade, publicidade, redacção e administração) Notícias da Covilhã – Rua Jornal Notícias da Covilhã, 65 R/C; 6201-015 Covilhã | **PROPRIETÁRIO** Gold Digger, Lda.; **NIPC** 513 904 301 | **DISTRIBUIÇÃO** Notícias da Covilhã | **N.º DE REGISTO** 101753 | **N.º DEPÓSITO LEGAL** 513502/23 | **TIRAGEM** 6 mil exemplares (semana) | **TELEFONE** 275 035 378 | **CONTACTOS** geral@noticiasdacovilha.pt, redacao@noticiasdacovilha.pt, comercial@noticiasdacovilha.pt

111
ANOS

COVILHÃ



1. Diretora da escola pediu brevidade na intervenção “sucessivamente adiada”
2. Ministro da Educação destacou o “trabalho admirável” feito na Escola campos Melo, que completou 140 anos

ANA RIBEIRO RODRIGUES

ESCOLA CAMPOS MELO

GARANTIDO FINANCIAMENTO PARA A REQUALIFICAÇÃO

PRR cobre a totalidade dos 1,9 milhões de euros necessários para a intervenção

ANA RIBEIRO RODRIGUES

Falta a candidatura ser apreciada, no primeiro trimestre do ano, para depois se lançar o concurso público para a empreitada de requalificação da Escola Secundária Campos Melo, uma obra orçada em 1,9 milhões de euros, com financiamento garantido na totalidade através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), informou na sexta-feira, 12, o presidente da Câmara da Covilhã, Vítor Pereira.

O ministro da Educação, João Costa, deslocou-se na sexta-feira ao estabelecimento de ensino, na Covilhã, para participar numa cerimónia que assinalou os 140 anos da Escola Campos Melo e anunciar a disponibilidade da verba para avançar com a empreitada.

O presidente da Câmara da Covilhã, Vítor Pereira, não se comprometeu

com prazos e salientou que “o mais importante é que a obra se realize de forma ininterrupta”.

O governante deu os parabéns ao estabelecimento de ensino pelo “trabalho admirável” feito na escola ao longo dos anos e salientou a necessidade de “requalificação” das instalações, uma empreitada identificada como prioritária no âmbito do Pacto de Desenvolvimento da Comunidade Intermunicipal das Beiras e Serra da Estrela.

Segundo João Costa, o projeto é da responsabilidade do município, e está previsto, no âmbito das obras planeadas em 451 escolas financiadas a 100% pelo PRR, que a Campos Melo seja uma das primeiras a ser intervencionada.

Isabel Fael, diretora da antiga Escola Industrial, manifestou-se satisfeita por receber uma “notícia há muito aguardada” de uma requalificação “prometida desde 2011, no âmbito da quarta fase da Parque Escolar”, posteriormente em 2019, aquando da transferência de competências para o município, e que foi “sucessivamente

adiada”. “Pedimos este agendamento com a máxima brevidade”, apelou a diretora.

“Felizmente, agora conseguimos mobilizar as verbas, com o financiamento a 100% para autarquia, para que esta obra avance”, salientou o governante.

Segundo a diretora, o ideal seria as obras coincidirem com o período de férias, embora nada esteja ainda definido. Isabel Fael realça que os trabalhos incidem essencialmente no melhoramento “das condições interiores” de um edifício datado de 1912 e o mais recente de 1955, que foram sendo alvo de obras de manutenção, mas que precisam “de obras de fundo”.

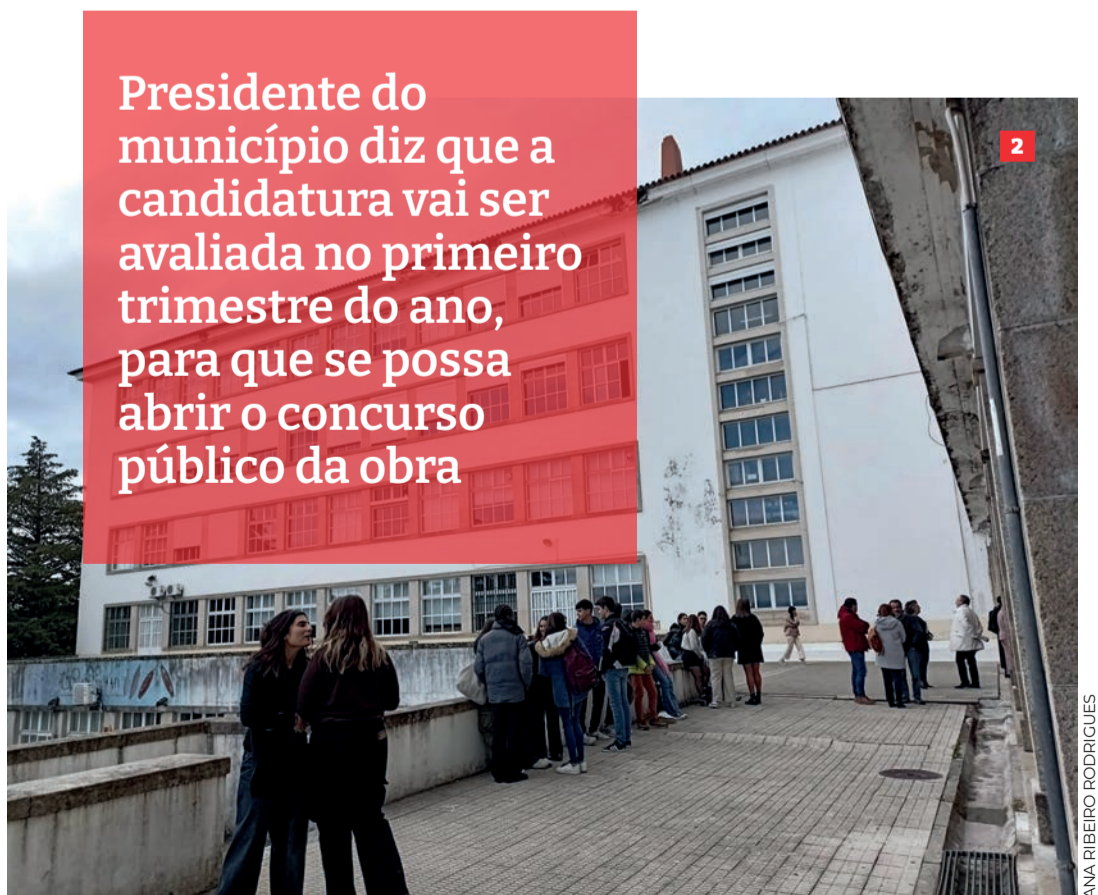
Isabel Fael sublinhou a história de “uma instituição educativa única e pioneira”, fundada em 1884, e pediu também que o município termine os projetos dos dois Centros Tecnológicos Especializados (CTE), na área da indústria e da informática”.

De acordo com o ministro da Educação, a cada curso dos CTE corresponde um financiamento superior a um milhão de euros e esse investimento “visa dignificar o ensino profissional”.

A diretora destacou o papel da escola em “acolher, incluir e capacitar jovens e adultos de 35 nacionalidades” que procuram a Campos Melo para “desenvolverem competências pessoais, sociais e profissionais”.

O presidente da Associação de Estudantes, João Roque, acentuou que a unidade de ensino “continua a dar resposta às necessidades do presente e do futuro”.

Presidente do município diz que a candidatura vai ser avaliada no primeiro trimestre do ano, para que se possa abrir o concurso público da obra



ANA RIBEIRO RODRIGUES

COVILHÃ

SEM DATA PARA ABRIR

DETETADA “FUGA DE ÁGUA” NA PISCINA MUNICIPAL

Município informa que, além das obras de revestimento previstas, vai ser aberto um novo concurso para reforçar a estrutura

ANA RIBEIRO RODRIGUES

A Piscina Municipal da Covilhã vai continuar encerrada e a precisar de obras mais profundas do que as inicialmente previstas. Além do concurso para o revestimento do tanque e outros melhoramentos no edifício, o município vai abrir um outro concurso, para a robustecer a estrutura e que pode pôr em causa a segurança do espaço, informou o presidente no final da reunião privada do executivo, na sexta-feira, 12.

Segundo Vítor Pereira, estão agora em cima da mesa dois concursos públicos distintos: o que já foi lançado duas vezes, para reparar as anomalias anteriormente identificadas, e um novo, que tem o projeto concluído para adjudicar, relativo à sustentação da estrutura, depois de ter sido detetada, após os anteriores procedimentos, “uma fuga de água assinalável”, informou o presidente, Vítor Pereira.

A maioria foi questionada pela oposição sobre o assunto. Pedro Farromba, vereador da coligação CDS/PSD/IL, manifestou a preocupação por nesta altura a Piscina Municipal coberta, localizada nos Penedos Altos, continuar encerrada, e uma situação denunciada em maio, e que



ANA RIBEIRO RODRIGUES

se prolonga, depois de o primeiro concurso ter ficado deserto e ter sido aberto um segundo.

“Não há notícias, não há projeto, ainda não há data prevista de abertura e vamos continuar a assistir, para que este mal que foi feito à cidade possa rapidamente ser revertido e a cidade possa voltar a dispor de uma piscina aquecida, para que as pessoas não tenham de ir para municípios vizinhos”, disse Pedro Farromba.

Segundo Vítor Pereira, foi identificada uma fuga de água que pode pôr em causa a segurança da estrutura e da própria piscina se não forem feitas as obras adequadas. “Estamos a falar do tanque propriamente dito, que tem

de ter um suporte que agunte com aquela água toda”, explicou.

O presidente da Câmara da Covilhã não adianta prazos para a reabertura da piscina, por não conseguir precisar quando serão feitas as intervenções.

“São dois concursos, duas empreitadas. Uma visa a estrutura e outra visa o revestimento. Portanto, são duas coisas completamente distintas”, reforçou o autarca.

Em maio, quando o espaço já se encontrava encerrado, devido a uma nova avaria na caldeira de aquecimento da água, o município informou que, além da peça que teria de vir do estrangeiro, ia aproveitar o período de verão para fazer uma intervenção de

Em maio a piscina já se encontrava encerrada, devido a uma nova avaria na caldeira

“
São dois concursos, duas empreitadas. Uma visa a estrutura e outra visa o revestimento”

fundo no tanque principal, manifestando a “esperança” de que o equipamento pudesse reabrir em outubro.

Em setembro último o concurso para as obras de reparação ficou deserto e a autarquia anunciou a intenção de aumentar o montante e avançar com o novo procedimento concursal, aberto em dezembro.

O presidente, que tem mencionado a intenção de construir uma nova piscina coberta na Covilhã, aventou a possibilidade de o projeto ser feito em parceria com a Universidade da Beira Interior (UBI), apontando em setembro para a existência de conversas preliminares.

Na sexta-feira, Vítor Pereira adiantou que foram “entabuladas conversações nesse sentido” e que “existe abertura por parte da UBI” para uma solução conjunta. “Estão a decorrer essas negociações e depois concretizaremos e anunciaremos”, sublinhou o presidente

FARROMBA

COLIGAÇÃO PEDE UNIÃO PARA DEFENDER LINHA DO TGV

■ Juntar os autarcas da região para defenderem, a uma só voz, que a linha do TGV atravessasse o Interior até à Guarda, para fazer a ligação a Espanha.

Este foi o desafio lançado pelos

vereadores da coligação CDS/PSD/IL no final da última reunião do executivo, na sexta-feira, 12.

Nas palavras de Pedro Farromba, essa deve ser a posição estratégica dos

municípios para conseguir uma linha do comboio de alta velocidade que seja “transversal ao país” e que seja uma ramificação da ligação entre Lisboa e o Porto, a partir do Entroncamento.



ANA RIBEIRO RODRIGUES

COVILHÃ

UNIDADE DE SAÚDE FAMILIAR

ABERTO CONCURSO PARA USF DA ESTRELA

Obras de adaptação do antigo Acondicionamento Têxtil estão orçadas em 600 mil euros

ANA RIBEIRO RODRIGUES

A Câmara da Covilhã tem aberto o concurso público para a reconversão do antigo Acondicionamento Têxtil, onde também funcionaram os Serviços Municipalizados de Água e Saneamento (SMAS), para o edifício venha a acolher a Unidade de Saúde Familiar (USF) da Estrela.

Segundo informação avançada pelo presidente do município, Vítor Pereira, no final da reunião privada do executivo de sexta-feira, 12, o concurso para a empreitada foi lançado por 600 mil euros.

A intervenção prevê demolições interiores, redimensionamento de espaços e a adaptação e modernização de parte do imóvel, para que possa acolher a USF da Estrela.

“Espero que haja por este preço interessados em realizar as obras, para que elas se concretizem o mais depressa possível”, disse o presidente.

A criação da Unidade de Saúde Familiar da Estrela foi anunciada em junho de 2020, para dar resposta aos utentes da União de Freguesias da Covilhã e Canhoso.

A unidade de saúde, criada para servir cerca de 12 mil utentes, vai funcionar no segundo andar do edifício, servido por um elevador.

Em junho de 2021 o município acordou com a Associação Nacional dos Industriais de Lanifícios (ANIL), proprietária do edifício, o arrendamento do imóvel por 25 anos, mediante o pagamento mensal de 4.024 mil euros pelo espaço de dois mil metros quadrados.

Em março último, quando foi



ANA RIBEIRO RODRIGUES

aprovado o projeto, o presidente do município adiantou que a intervenção, no valor de 615 mil euros, será financiada no âmbito de uma candidatura ao Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), já aprovada.

A propósito dos serviços de saúde, a coligação CDS/PSD/IL reiterou o pedido à maioria para que envide esforços para que os centros de saúde possam abrir ao fim de semana, de forma a aliviar a pressão sobre o hospital, numa altura em

que se regista uma maior afluência às urgências.

“A Câmara Municipal não tem autoridade, autonomia, e saber científico, médico”, para dar essa indicação aos médicos, respondeu Vítor Pereira, que acrescentou que o que a autarquia pode fazer é, “quando for urgente”, solicitar ao presidente do Agrupamento de Centros de Saúde da Cova da Beira que tomem “as medidas necessárias para minimizar o impacto de afluência de pessoas às urgências”.

Edifício foi arrendado à ANIL por 25 anos, a uma renda mensal de 4.024 mil euros

O presidente da edilidade frisou a importância de os utentes irem antes ao centro de saúde, antes de se deslocarem ao hospital, e acrescentou que na Cova da Beira “não tem havido complicações”.

“Se nós tivéssemos um entupimento grave no nosso serviço de urgência, obviamente que o centro de saúde cooperaria de forma articulada com o hospital, no sentido de obviar esse problema, fazendo a triagem”, acentuou Vítor Pereira.

“

Espero que haja por este preço interessados em realizar as obras”

COVILHÃ

ANTIGOS TRABALHADORES LEMBRAM SACRIFÍCIOS

OS “HERÓIS E HEROÍNAS” DO TÊXTIL

Trabalharam, durante anos, nos têxteis. Ganharam “tostões”, não faltavam, faziam quilómetros até às fábricas, na Covilhã. Tempos recordados numa iniciativa dos finalistas de Ciências da Cultura da UBI

CAROLINA BICHO FERNANDES

A “Manchester portuguesa”, assim era conhecida a Covilhã nos tempos áureos da indústria de lanifícios. “As fábricas estavam na rua como casas. Quase todas as ruas tinham uma fábrica”, conta Isabel Duarte, 88, antiga trabalhadora dos lanifícios, na mesa redonda que juntou antigos e atuais trabalhadores do setor, organizada pela turma finalista de Ciências da Cultura da Universidade da Beira Interior (UBI) no âmbito do projeto “Elas ao Som da Fábrica”, na passada terça-feira, 9.

Isabel começou a trabalhar com apenas dez anos quando foi a uma fábrica pedir cortes para fazer em casa. “Aos 12 anos, na minha casa, todos dormiam e eu trabalhava à luz do petróleo sozinha. Às vezes davam-me o corte e diziam ‘ó Isabelita, vê lá se o trazes amanhã’ e eu fazia tudo por tudo para fazer o trabalho”, conta. Foi assim até aos 28 anos, quando entrou para o quadro da empresa. “Depois de me reformar, aos 48 anos, ainda estive a trabalhar em casa. O patrão pedia-me para arranjar peças para os clientes”, diz.

As irmãs Ana Maria, 67, e Maria do Carmo Gaspar, 77, também fizeram parte da indústria dos lanifícios da Covilhã. Ana Maria começou a trabalhar com 13 anos, após a morte do seu pai. “Fiquei sem pai aos 13 anos, éramos sete irmãos e tínhamos de começar a trabalhar”, conta a agora reformada. Inicialmente trabalhou numa fábrica de bobines e de tubos para as fazendas onde esteve 13 anos, passando depois para os lanifícios, onde teve várias funções que iam desde as máquinas bobinadeiras a retrocedores.



CAROLINA BICHO FERNANDES

“

A gente por mais 25 tostões saía de uma empresa para ir para outra”

A irmã, Maria do Carmo, também ingressou no mundo do trabalho cedo, com 12 anos. Passou por empresas como José Paulo de Oliveira, Empresa Transformadora de Lãs e Pereira Nina. “A gente por mais 25 tostões saía de uma empresa para ir para outra”, conta. Relembra também as caminhadas que fazia até ao local de trabalho: “Vinha da Boidobra a pé para pegar às oito horas da manhã. Era na neve, era tudo”. Embora admita um passado com algumas dificuldades, Maria não esconde também a alegria vivida nesse tempo. “Passamos muito, mas éramos felizes”, recordando as festas que se faziam na fábrica Pereira Nina. “Fazia lá muitas festas com os empregados. Juntava-se ali tudo e faziam-se grandes bailes, grandes fados”, afirma.

O sentimento de alegria é partilhado por Alcina Máximo, 68, antiga trabalhadora da Sotave, em Manteigas, onde esteve 37 anos. “Andávamos

contentes. Tínhamos uns chefes muito bons”, assegura. Alcina refere que, na altura, trabalhavam “com grandes clientes enquanto laboravam com lã, depois começaram a fazer misturas e foram perdendo clientes. Quando vem a quantidade e não a qualidade...”. Embora tivesse começado a operar aos 12 anos, Alcina afirma que teve uma infância bonita, e que ainda hoje tem amizades feitas durante os anos que esteve na empresa.

Hoje com 86 anos, Francisco Sainhas começou a laborar aos 12 na Nova Penteação e no Roque Cabral. “Vinha do Canhoso para a Covilhã. A pé, de inverno rigoroso, com neve, chuva... chegava muitas vezes à fábrica e tinha de mudar de roupa, ia todo molhado”, conta.

Maria José Sousa, 88, à semelhança dos intervenientes mais antigos também começou a trabalhar nova, com 14 anos. Aprendeu a meter fio

Isabel, Maria José e Francisco, de 88, 88 e 86 anos, recordam as caminhadas, à chuva ou neve, para se chegar às fábricas

e sempre foi o seu trabalho. “Saía da fábrica e ia para casa fazer a minha vida e ia trabalhar para os cortes à noite”, explica.

“Estou presente com uns heróis”, diz Sandra Ferreira, 48, que representou as atuais trabalhadoras dos têxteis, embora já não faça parte do setor. Sandra refere que trabalhou no setor das confeções durante 24 anos, e saiu o ano passado para ingressar num projeto de investigação na UBI. Tendo feito parte da equipa de chefia da empresa, Sandra refere que por vezes tinha de pedir aos trabalhadores para fazerem horas e “muitas vezes as mulheres tinham de pedir autorização aos maridos”. Contudo, Sandra afirma que “houve uma evolução nesse sentido” devido às gerações mais novas.

“São ramos muito difíceis, o têxtil e o vestuário, por isso todas as pessoas que trabalham neste ramo são heróis e heroínas. É um trabalho sob pressão”, afirma.

COVILHÃ

VISITA DA EMBAIXADORA DOS EUA

REFORÇAR COLABORAÇÃO DOS TÊXTEIS COM MODA AMERICANA

Levine afirmou ter a intenção de alavancar a cooperação entre a indústria têxtil local e as marcas de moda americanas

ANA RIBEIRO RODRIGUES

O entusiasmo pelo mundo da moda, a curiosidade em relação à indústria têxtil e à presença judaica na região trouxeram a embaixadora dos Estados Unidos da América em Portugal, Randi Charno Levine, nos dias 10 e 11, a Belmonte e Covilhã, onde manifestou a intenção de promover “algum tipo de colaboração” para alavancar o setor dos lanifícios e a sua relação com o seu país.

“A história dos têxteis é tão rica. Quero fazer algum tipo de colaboração na área da moda entre os Estados Unidos e Portugal, por isso quero aprender mais durante minha presença aqui”, acentuou Levine, durante a receção na Câmara da Covilhã. A diplomata destacou o seu passado ligado ao mundo da moda, disse ter conhecimento que algumas das principais grandes marcas norte-americanas produzem em Portugal e na região as suas peças e afirmou querer conhecer essa realidade e “juntar as peças”, para perceber como é que a indústria têxtil em Portugal pode ter uma maior divulgação, particularmente na relação com os Estados Unidos.

O presidente da Câmara da Covilhã, Vítor Pereira, informou a embaixadora que no concelho são produzidos, diariamente, 68 quilómetros de tecido “para as melhores marcas do mundo”.

Há quase dois anos em Portugal, Levine disse que se tem dedicado a conhecer o país e uma das resoluções de ano novo é criar uma maior ligação com a região centro e com “algumas destas pequenas e importantes localidades históricas”, que considera fazerem “uma ponte entre o antigo e o moderno”.

A embaixadora visitou em Belmonte o Museu Judaico e a Sinagoga, enquanto na Covilhã quer aprofundar o conhecimento com os têxteis e gostava de explorar melhor o roteiro de arte urbana, de que apenas viu uma parte, mas prometeu regressar para fazer esse percurso do Festival WOOL.

“É maravilhoso para mim ver que há quem preserve a história dos judeus, da marca que deixaram em Portugal e honrem essa história”, frisou Randi Charno Levine, que se apresentou, mais do que uma vez, como uma “mulher judia americana”. “Seguir a história dos judeus em Portugal é importante para mim, particularmente agora, por causa do crescimento do antissemitismo global, incluindo na Europa”, referiu a diplomata.

A embaixadora sublinhou que, desde que desempenha funções em Portugal, tem promovido a interação com representantes de diferentes religiões e salientou que é importante esse contacto com elementos de outras comunidades.

Na quarta-feira, 10, a presença da diplomata fez-se notar pelo dispositivo de segurança no centro da Covilhã e no núcleo histórico. À tarde, Randi Levine esteve com a sua comitiva na loja A Tentadora e publicou nas suas redes sociais oficiais uma fotografia em frente à peça “O Mocho”, da autoria de Bordalo II, localizada à entrada da Rua Alexandre Herculano.



Embaixadora afirmou querer regressar à Covilhã para visitar o roteiro de arte urbana sem o constrangimento da chuva

ANA RIBEIRO RODRIGUES

PUBLICIDADE

**COMÉRCIO DE MÁQUINAS
E FERRAMENTAS
PROFISSIONAIS, LDA**



WWW.COVITOOL.PT

Parque Industrial da Covilhã, Lote C4-B
Apart. 553 | 6200-027 Canhoso, Covilhã
EMAIL: covitool@sapo.pt



COVILHÃ

TRIBUNAL DE TRABALHO

QUEDA DO GOVERNO DEIXA MUDANÇA DE INSTALAÇÕES “A MEIO”

Ministra da Justiça frisa que trabalho “ficou a meio”, mas garante será “levado a bom porto”, pois mudança é “uma necessidade”. E assegura que valências existentes na Covilhã não serão retiradas

JOÃO ALVES

A anunciada mudança do Tribunal de Trabalho para o edifício do Tribunal de Trabalho, de onde deverão sair as conservatórias do Registo Civil e do Registo Predial e Comercial, de modo a libertar espaços para esta estrutura no edifício, “ficou a meio”. Quem o diz é a ministra da Justiça, Catarina Sarmento e Castro, que em Belmonte, na passada semana, admitiu que a queda do Governo, com eleições antecipadas em março, pode atrasar mais o processo de mudança.

“Aquilo que temos em curso é um plano plurianual no âmbito da justiça.

De cerca de 200 milhões de euros, mais de 100 desse valor está ligado à área da justiça e aquilo que queremos é fazer de forma programada as obras que são necessárias. Reflete-se numa redistribuição das valências. Esse trabalho, infelizmente, ficou a meio, isto é, com a interrupção do Governo nós ficámos a meio do trabalho de análise das valências” admitiu a governante.

Em setembro do ano passado, aquando da visita do secretário de Estado da Justiça, Pedro Ferrão Tavares, ao Tribunal da Covilhã, este responsável adiantara que era previsível que a mudança das conservatórias para a antiga Casa de Função dos Magistrados se registasse “dentro do próximo ano (2024) e próximo”. A mudança tem como objetivo a passagem, em definitivo, do Tribunal de Trabalho para as instalações do Palácio da Justiça, algo que tem sido reivindicado nos últimos anos. Pedro Ferrão Tavares afirmava que esta transferência visava “dar mais espaço para aquilo que é a atividade dos vários espaços de administração de justiça”, mas também “por conveniência do cidadão”, ao concentrar os

vários serviços de registo espalhados pela cidade, num único espaço. Já o presidente da Câmara da Covilhã, Vítor Pereira, lembrava que a autarquia tinha disponibilizado o edificado, de modo a “juntar tudo” na Casa de Função dos Magistrados, e mostrava-se convicto que a mudança estaria concluída antes de deixar a presidência do município, embora admitisse que tal não dependia apenas da autarquia.

Catarina Sarmento e Castro, apesar deste contratempo, acredita que este trabalho “será levado a bom porto porque é, de facto, uma necessidade”.

A União de Sindicatos de Castelo Branco (USCB) há muito que reclama novas instalações para o Tribunal de Trabalho da cidade, que funciona em “paupérrimas condições” e já avisou que não havendo respostas para uma mudança, esta valência poderá estar

“Com a interrupção do Governo nós ficámos a meio do trabalho”

em risco de deslocalização para outra localidade. Algo que a ministra da justiça, nega. “O trabalho de análise das valências deve ter sempre em conta uma linha essencial: nós não pretendemos, com esta redistribuição de competências retirar competências onde elas estiverem. A nossa ideia, quando for necessário, é colocar novas valências onde elas possam fazer falta. E não retirar de um município valências para colocar noutra município. A ideia é continuar o estudo, ver quais as valências e como as devemos redistribuir” afirma.

As más condições em que funciona o Tribunal de Trabalho é um tema que já se arrasta há alguns anos. Em 2020, a Câmara da Covilhã anunciara que tinha chegado a acordo com a RUDE para que, em agosto desse ano, a associação disponibilizasse a Casa dos Magistrados para albergar o Tribunal de Trabalho, mas depois, em dezembro de 2022, acabou por anunciar uma alternativa, que passaria pela deslocalização das conservatórias existentes no Tribunal da Covilhã para a Casa dos Magistrados, de forma a criar espaço para que o Palácio da Justiça albergasse os serviços do Tribunal de Trabalho. “A Covilhã, depois de perder valências no Tribunal Judicial, não pode perder o Tribunal de Trabalho que tem décadas de existência” afirmava a USCB.

Ao NC, fonte da autarquia adiantou que, apesar de se ter que escolher em março um novo governo, o processo de mudança “está a andar” e que, até ao verão, poderá haver novidades.



PUBLICIDADE

FALECIMENTO



JOÃO JOSÉ SIMÕES DAVID

NASCEU NA COVILHÃ EM 24/12/1933

FALECEU EM LISBOA A 13/01/2024

OPINIÃO

UM DESCONHECIDO NA TERRA-NATAL

CARLOS MADALENO
HISTORIADOR



Miguel António de Pina Osório Flangini - Cavaleiro da Ordem Imperial do Cruzeiro, Tenente Coronel do exército do Sul, Brasil, Sargento-mor no corpo dos Reais Voluntários do Príncipe e Capitão da Leal Legião Lusitana, poderia ser considerado um herói na sua terra-natal, a Covilhã, servindo de exemplo e motivando o orgulho dos conterrâneos. Todavia é mais um ilustre desconhecido para a maioria, engrossando a ignorada, mas vasta galeria dos aqui nascidos com provas dadas por esse mundo fora.

Miguel António Flangini nasceu na freguesia de Santa Maria, na Covilhã, em 20 de setembro de 1786. Era filho de Miguel Ângelo Lucas Flangini, natural de Pescaglia, da antiga República de Lucca, que casara com D. Gertrudes Eugénia de Pina Osório, descendente de umas das mais nobres e ricas famílias da região. Foi batizado, a 10 de outubro de 1786, pelo vigário de Santa Maria, Simão da Costa, sendo padrinho o cônego da Sé da Guarda, António da Fonseca.

Aos 18 anos, em 1804, ingressou na faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, onde se formaria a 7 de julho de 1807, tendo sido aprovado nimele discrepante. Entretanto, Portugal era invadido pelas tropas francesas, a Coroa era obrigada a partir para o Brasil, a fome e a violência apoderavam-se do País. Miguel António quis defender a Pátria, alistou-se então na Leal Legião Lusitana, um corpo de voluntários constituído por Portugueses exilados em Inglaterra que, no contexto da Guerra Peninsular, combateu os invasores franceses. Não se sabe se Miguel António ingressou neste corpo militar de elite, em Inglaterra ou Portugal, mas nele se tornou muito apreciado e próximo de um dos comandantes, o coronel Carlos Frederico Lecor. Durante a Guerra Peninsular, enquanto Tenente da Leal Legião Lusitana, é assistente de Benjamin D'Urban, Quartel Mestre General do Estado-Maior do Exército. Em 25 de agosto de 1812, é promovido a capitão, com o mesmo exercício.

Em 1815, a convite do agora tenente general, Carlos Frederico Lecor, comandante em chefe da Divisão de Voluntários Reais do Príncipe, passa para este novo corpo como sargento mor Deputado do Quartel Mestre General. Embarca então rumo ao Brasil. A 20 de janeiro de 1817, a Divisão dos Reais Voluntários conquista triunfalmente Montevideú (hoje capital do Uruguai), sendo aí recebida com todas as honras pela diferentes entidades e autoridades. Em 28 de agosto desse ano, o general Lecor pede ao rei que promova Miguel António Flangini a tenente coronel pelos seus bons serviços, o que é aceite. Flangini torna-se ainda secretário militar de Lecor, também ele agraciado com o título de Barão de Laguna. Em Montevideú viria a casar com Juana Ximenes, onde se manteve até a independência do Brasil. Foi seu filho Miguel Alberto Flangini Ximenes, que chegou a ser presidente interino da República Oriental do Uruguai. Continuou fiel a D. Pedro,

agora Imperador do Brasil e foi dos primeiros a felicitá-lo por carta de 12 de outubro de 1822. Também em nome do Exército do Sul, comandado pelo Barão de Laguna, coube a Miguel António Flangini apresentar o apoio ao Imperador no trono do Brasil. Veio ainda a ser agraciado com o grau de cavaleiro da

Ordem Imperial do Cruzeiro, tomando papel político ativo na nova nação. Em São Paulo foi dado o seu nome a uma das principais artérias.

Na Covilhã, que se intitulou já como cidade berço da globalização, este seu filho permanece ignorado e desconhecido.

PUBLICIDADE

PROGRAMA COMPLETO
www.cm-penamacor.pt

26 21h30 **CAROLINA CEIA**
22h30 **MAGENTA**

27 15h00 **CANTAR DAS JANEIRAS**
DESFILE DAS VARAS
21h30 **TIAGO SILVA**

28 15h00 **FESTIVAL DE FOLCLORE**
COM A PARTICIPAÇÃO DE RANCHOS PORTUGUESES E ESPANHÓIS

JAN. ARANHAS 2024

Festa DAS VARAS DO Fumeiro
SABERES, SABORES E TRADIÇÕES

AINDA AGORA AQUI CHEGUEI

CÂMARA MUNICIPAL DE PENAMACOR
Email: gab.info@cm-penamacor.pt / Tel.: 277 394 106 / www.cm-penamacor.pt

municipiodepenamacor

MUNICÍPIO DE PENAMACOR

COVILHÃ

UBI

TÍTULO DE PROFESSOR EMÉRITO PARA MANUEL SANTOS SILVA

Manuel Santos Silva liderou destinos da UBI durante 13 anos



DR

Antigo reitor recebe diploma honorífico no aniversário da instituição, em abril

O antigo reitor da Universidade da Beira Interior (UBI) Manuel Santos Silva, recebe no próximo dia de aniversário desta instituição, a 30 de abril deste ano, o diploma honorífico de Professor Emérito, um galardão que a UBI revelou lhe ter

atribuído na passada semana.

Em comunicado, a UBI frisa que é assim que reconhece “uma figura de relevo enquanto docente e investigador, que foi ainda o dirigente máximo da UBI ao longo de cerca de 13 anos.” A decisão resultou da aprovação, “por unanimidade”, no seio da Comissão Científica do Senado, de uma proposta apresentada pelo Conselho Científico da Faculdade de Engenharia.

“A homenagem tem em conta as qualidades demonstradas por Manuel Santos Silva, designadamente no relevante contributo, que marcou toda a comunidade académica nacional e internacional, e o seu importante papel para o avanço da ciência e da cultura, ao longo da sua vasta carreira profissional como docente da Faculdade de Engenharia e investigador” explica a UBI.

Além do trabalho como docente e investigador, Santos Silva desempenhou, entre 1996 e 2009, o cargo de reitor, tendo tido papel fundamental no desenvolvimento das faculdades de Engenharia e Ciências Sociais e Humanas, e criado as faculdades de Artes e Letras, e de Ciências da Saúde. “Este crescimento da instituição traduziu-se na ampliação de estruturas físicas e de novas áreas científicas, que deram origem a diversos cursos” frisa a instituição de ensino superior, que recorda os diversos prémios atribuídos a Santos Silva, como por exemplo, o Prémio da Ciência e Tecnologia da Fundação Calouste Gulbenkian, em 1981, e o Prémio da Boa Esperança, em 1989. Além disso, por decreto do Primeiro-Ministro da República Francesa, foi nomeado, em agosto de 1999, “Officier dans l’Ordre des Palmes Académiques”, pelos serviços prestados à Cultura Francesa. Também a “Ordem Internacional da Fraternidade Brasil Portugal” lhe concedeu o Grau de Grã-Cruz da “Ordem do Mérito do Descobridor do Brasil Pedro Álvares Cabral”, em abril de 2005. Foi condecorado com a Grã-Cruz da Ordem da Instrução Pública, atribuída pelo Presidente da República Portuguesa, em 10 de junho de 2011.

O título de Professor Emérito, de acordo com o regulamento específico da UBI, é atribuído, de modo excepcional aos “professores catedráticos jubilados, aposentados ou reformados e seus antigos reitores, que se distingam pela sua ação continuada ao longo dos anos, pelo prestígio adquirido e pela projeção nacional e internacional da instituição.”

BREVES

ACIDENTE MORTAL NA A23

■ Um homem, 46 anos, perdeu a vida na noite do passado domingo, 14, na A23, junto ao nó de acesso do Tortosendo, na sequência de um despiste de um veículo pesado de mercadorias. Segundo a Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil, o alerta para o sinistro terá sido dado pelas 22:15 horas. O veículo circulava no sentido Covilhã/Castelo Branco.

DADORES DE SANGUE ALERTAM PARA RESERVAS “EM BAIXO”

■ O Grupo Humanitário Dadores de Sangue da Covilhã realiza no próximo dia 24, na sua sede, mais uma recolha de sangue. Em comunicado, a associação apela à comunidade para que dê sangue já que, “as reservas estão, atualmente, em baixo” havendo quem precise “deste contributo tão precioso”.

DELEGAÇÃO DA APD VAI A VOTOS

■ Estão marcadas para o próximo sábado, 20, as eleições para a direção da delegação distrital de Castelo Branco da Associação Portuguesa de Deficientes, sediada em Cantar Galo, Covilhã. Raul Pereira, atual líder diretivo, recandidata-se a mais um mandato de quatro anos.

“

Uma figura de relevo enquanto docente e investigador”

COVILHÃ



Coligação considera que anúncio de princípio de acordo foi “aproveitamento político”.

ÁGUAS DA SERRA

OPOSIÇÃO ACUSA MAIORIA DE SHOW-OFF POLÍTICO

Vítor Pereira adiantou intenção de marcar reunião extraordinária para esclarecer eleitos da oposição

ANA RIBEIRO RODRIGUES

A oposição acusou a maioria socialista, no final da reunião privada da Câmara da Covilhã de sexta-feira, 12, de não ter conhecimento de nenhum tipo de negociação com a Águas da Serra, apenas o que é público, e de estar a fazer “show-off político” com o anúncio de que existe um princípio de acordo para reduzir o valor da fatura da água.

O presidente do município salientou que “este é um assunto maior”, que exige ser tratado com cautelas,

para evitar que os cidadãos sejam penalizados, e informou que vai ser marcada uma reunião extraordinária sobre o assunto, para que os consultores da autarquia exponham a todos os eleitos o dossier e deem conta de um parecer jurídico escrito.

Sobre o anúncio feito em dezembro por Vítor Pereira na Assembleia Municipal, de existir um princípio de acordo com o parceiro privado que vai permitir reduzir para metade a taxa de saneamento, Pedro Farromba lamentou que os vereadores da oposição não tenham sido informados e considerou que o presidente tentou “ganhar espaço mediático” e fazer “aproveitamento político” com o assunto, acrescentando que o autarca “revela total incompetência” na resolução

do problema ao longo dos últimos dez anos.

Vítor Pereira acrescentou que na reunião extraordinária os consultores estarão à disposição para darem todas as explicações ao pormenor, tirarem todas as dúvidas e garantiu

“

Eu não estou em eleições, não vou a eleições, é o meu último mandato. Não sei de que eleições é que estão a falar”

que “não é uma questão de show-off” e que esse assunto não está encerrado, pelo que não pode anunciar a título definitivo um acordo que não está fechado.

Face às críticas da oposição, de estar “a protelar para o final do mandato” o dossier, Vítor Pereira rejeitou as críticas, afirmando que não vai a eleições.

“Eu não estou em eleições, não vou a eleições, é o meu último mandato. Não sei de que eleições é que estão a falar. Se fosse em cima das eleições autárquicas, poderiam dizer que eu podia estar a querer favorecer o candidato que o PS vier a apresentar a essas mesmas eleições, mas não é o caso. Estamos a resolvê-lo agora, sensivelmente a meio do mandato”, respondeu o presidente.

GRANDE TEMA

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

A SIMULAÇÃO QUE ENSINA A SALVAR VIDAS

Entubação, análises clínicas, compressões torácicas e a tentativa de salvar um doente. Tudo isto feito num manequim realista, que simula sinais vitais e fala com os futuros médicos que o usam para treinar. A simulação médica é cenário realista cada vez mais usado nas faculdades de medicina

BEATRIZ CORREIA

São seis equipas que estão em competição, para ver quem vai representar Portugal na final internacional do SIMUniversity – uma competição europeia de simulação clínica. Vêm do Porto, de Lisboa, Coimbra e Algarve, em representação das suas universidades para a final nacional, que decorreu na Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade da Beira Interior (UBI), na sexta-feira, 12.

“Ser posto à prova é sempre bom. Há alguns nervos no início, mas assim que o cenário começa, é uma questão de nos concentrarmos e acho que correu tudo bem”, explica Duarte Brás, 28, estudante de medicina na Universidade do Algarve.

As equipas são compostas por quatro elementos, que são chamados a uma sala de emergência, com um doente crítico que precisam de salvar. Cada aluno tem a sua função, o líder de cada equipa toma decisões e os restantes estudantes certificam-se que dão informações necessárias sobre os procedimentos que estão a decorrer. “Sendo uma competição e sendo necessário fazer um treino prévio, é uma coisa que nos dá ferramentas e técnicas para melhorar o

nosso conhecimento clínico, para sermos também bons profissionais de saúde no futuro”, considera o jovem.

A atividade serviu para dar ‘o bichinho’ da emergência e dos cuidados intensivos a alguns alunos. “Eu já era enfermeiro, já tinha tido contacto com o pré-hospitalar, com salas de emergência e sempre foi uma área que me despertava curiosidade. Ao longo do curso, vejo que é uma área que vou querer trabalhar”, conta Diogo Rama, 29, colega de equipa de Duarte.

O segredo, para os estudantes, é praticarem o máximo possível. “Acaba por ser automático. Quanto mais simular, mais próximo vou estar de fazer bem na vida real. A perfeição vem com a repetição e quanto mais expostos somos a situações de stress, melhor o conseguimos gerir através do foco nas tarefas que temos de desempenhar”, explicam os alunos algarvios.

O objetivo do exercício, é aproximar os aprendizes do cenário que acontece numa sala de emergência ‘a sério’. “Na vida real, não vai ser um boneco e não vai ser brincadeira, não podemos parar o cenário. Isto aproxima-nos do stress que vamos ter numa sala de urgências, mas nunca se compara, porque ali estão vidas de pessoas em jogo. O que nos pode é preparar a consolidar o raciocínio clínico e seguir os algoritmos que já são conhecidos, e comunicarmos claramente uns com os outros”, admite Diogo.

Do Norte, vem a equipa da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto. Filipe Pinto, 22 e o seu colega, Gustavo Mendes, da mesma idade, não desmentem o que sentiram na simulação: “Foi divertido estar ali, as condições deste simulador são diferentes daquelas a que estamos habituados, é mais imersivo, mais realista. Antes de entrarmos na sala,



estivemos com óculos de realidade virtual, para explicar o cenário. Foi uma abordagem que nunca tinha feito e foi muito interessante” afirma Filipe.

“Este boneco tem maior feedback do próprio simulador, dependemos menos das informações que os formadores nos dão”, diz. “Sinais como auscultação do doente, a resposta das pupilas, estes sinais físicos, o boneco dá-nos logo esse feedback como se fosse real e é isso que o torna tão imersivo. Na nossa faculdade, essa informação é-nos dada verbalmente”, enumera Filipe Pinto.

Gustavo admite que esta área de urgência e emergência, sempre o fascinou. “Eu gosto muito desta parte da medicina. Estes exercícios acabam por ser uma coisa que me entusiasma mesmo muito. Desde novo que quero ser médico. Gosto da adrenalina da área, de tratar o problema do doente mais agudo, ter resultados na hora. Claro que tem uma grande responsabilidade acrescida, mas gosto de me focar no doente e não fazer ‘medicina industrial’”, afirma.

Filipe não esconde os nervos quando se fala de um cenário de emergência ‘na vida real’. A maior dificuldade? “Tocar pela primeira vez na pessoa e perceber que não é feita de silicone. Acho que vai ser um choque muito grande”, brinca o estudante, que considera que estes treinos o vão deixar “muito mais bem preparado do que se visse um doente real pela primeira vez”. “Temos muito a aprender com estes treinos de simulação. Esta componente prática é algo que nos fica quase como memória muscular e aprendemos de maneira muito diferente do que estar



Na vida real, não vai ser um boneco e não vai ser brincadeira, não podemos parar o cenário”

GRANDE TEMA



Equipa da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto ganhou a competição que decorreu na Covilhã e representará Portugal na República Checa

BEATRIZ CORREIA

só sentados a ler um livro”, acrescenta o rapaz.

No final de cada exercício, as equipas são chamadas a reunir com o júri da competição, de modo a refletirem sobre as decisões que tomaram no simulador, o porquê de as terem feito, o que aprenderam e o que podem melhorar. “A reflexão que fazemos no final, acaba por ser aquilo que levamos para a posteridade. É de extrema importância. Sem aquela integração do que é que fizemos bem e do que fizemos mal, não adianta estar a mexer no simulador. Nós não estaríamos aqui hoje como estamos, se não fossem estas sessões que tivemos até aqui”, explica Gustavo.



Isto simula mesmo a vida real, aquilo que acontece nos hospitais”

“AQUI TEMOS TODO O ESPAÇO PARA ERRAR PRIMEIRO, APRENDER E CORRIGIR”

A ‘jogar em casa’ estão Joana Praia e Rodrigo Martins, ambos de 22 anos. Estudantes da UBI, já conhecem as salas e os professores. “Houve muitos nervos à mistura, também pelo facto de a língua inglesa ser uma barreira. Mas tentámos treinar o melhor possível e tivemos uma preparação de alguns meses para esta competição”, conta Joana.

“Acho que é uma ótima oportunidade de educação médica. A simulação oferece uma chance de tentarmos salvar alguém que não é uma pessoa real. Conseguimos transpor as competências que aprendemos na faculdade para um futuro profissional em que, efetivamente, pode fazer a diferença”, explica Rodrigo, o líder da equipa.

Os alunos garantem que tiveram de “aprender bastantes coisas de abordagem ao doente clínico”, que em particular no 5.º ano, anda não tinham no currículo. “Não tínhamos muito contacto com a simulação também, com o próprio manequim e tudo o que envolve, então foi mesmo um treino do zero, no nosso caso”, afirma Joana Praia. “Além de representar a UBI, estamos a representar o trabalho dos nossos tutores, que nos treinaram. Foram treinos exaustivos, mas é muito recompensador. Ao representar Portugal, podemos mostrar que, de facto, a qualidade da educação médica em Portugal é muito boa, e isso nota-se quando colegas nossos têm de ir para o estrangeiro. O feedback que recebem é que são muito bons profissionais”, relembra Rodrigo Martins.

“Aqui temos todo o espaço para errar primeiro, aprender e corrigir para quando chegarmos ao hospital”, elucida Joana, que dá um exemplo: “fazer uma auscultação pulmonar. Nós perguntamos e dizem-nos o que o doente tem. Aqui, é pôr mesmo na prática, sem qualquer ajuda. Temos de confiar nos nossos sentidos e no nosso trabalho de equipa, para cada pessoa ter a abordagem correta, porque senão, o caso já não vai funcionar a partir daí”, confessa a estudante.

“Os simuladores, por mais avançados que sejam, nunca vão simular o que é uma pessoa real”, opina Rodrigo. “Daí ser importante levarmos para a prática o que aprendemos e colaborar em equipa”, diz. “Auscultar um simulador pode ser parecido à realidade, mas a forma como um doente reage a uma situação de emergência, é diferente. Temos de mostrar empatia com a pessoa, enquanto estamos a tratá-la ao mesmo tempo e isso pode

ser uma tarefa difícil”, explica o aluno. “Em tudo na medicina, não é só tratar o doente, mas sim todo o contexto que o rodeia. Nós não tivemos uma família aqui, mas lidar com toda a abordagem psicossocial do doente é uma coisa que não conseguimos simular e é das partes mais importantes. A humanização do cuidado e a personalização do mesmo”, admite Joana.

A discussão e reflexão final é “das partes mais importantes”, de acordo com os ubianos. “É quando notamos erros que, ao fazer o trabalho em piloto automático, nem sequer reparamos. Também ajuda a percebermos as dificuldades de cada membro” elencam os alunos.

Esta é a segunda vez que o grupo participa no concurso. “A minha maior motivação é aprender a trabalhar com pessoas e a ser empático para os doentes. Foi uma participação muito boa, a UBI é a única universidade de medicina no interior do país e realmente mostrou que consegue formar profissionais de saúde muito bons. Se fosse um doente real, havia uma grande probabilidade de ter um bom desfecho e fico muito feliz por isso”, remata Rodrigo.

Pedro Lito, docente na UBI e responsável pela organização do evento, reforça que o concurso é uma “experiência ótima”. “Podemos demonstrar um bocadinho as potencialidades da simulação como uma ferramenta educativa que temos de cada vez mais, tentar explorar”, afirma. Para o professor, o mais importante é a evolução que nota nos alunos. “Ver o desenvolvimento do raciocínio clínico que os nossos participantes tiveram, desde o dia em que começaram, até à final, é assombroso. Isto para a faculdade é extremamente importante. A UBI foi pioneira a nível nacional em ter um

curso com recuso a simulação médica. Há vários anos que temos este laboratório em ação e formamos centenas de alunos com recurso a estas metodologias educativas” revela o profissional.

“Queremos é que a educação, quando é utilizada este tipo de técnica, seja eficaz. Estes simuladores têm inúmeras potencialidades, eles simulam pacientes reais, com capacidade de falar, com parâmetros vitais, sendo possível fazer palpação, auscultação e técnicas medicas que podem executar num manequim de forma segura. Podem picar a pele, drenar um tórax, fazer uma entubação e não estarem a fazer isso num paciente real, sendo muitas vezes a primeira vez que o estão a fazer e com riscos para a pessoa que recebe esse tipo de técnicas com pessoas inexperientes”, alerta. “Isto simula mesmo a vida real, aquilo que acontece nos hospitais”, recorda Pedro Lito.

“Eles não saem daqui só a saber fazer uma picada, a fazer um corte. Eles saem daqui a saber falar com pessoas, a interagir com pessoas, a interagir com doentes e isso é muito importante. E a fazer gestão de equipas. É isso que a simulação aporta, que outras técnicas educativas não conseguem fazer” garante o docente.

Segundo ele, um dos objetivos da UBI é realizar simulações multidisciplinares. “Faremos brevemente. Na vida real, trabalhamos com médicos, enfermeiros, técnicos, auxiliares, até com bombeiros e uma equipa tem todos estes elementos. E esta possibilidade de fazer este tipo de treinos e trazer estas pessoas, conseguir reuni-los e atuarem juntamente, seria o processo educativo ideal. Porque se aproxima daquilo que vai ser a realidade”, afirma o profissional.



BEATRIZ CORREIA

BELMONTE

CENTRO DE CULTURA

NOVO LÍDER QUER DAR MAIOR ESTABILIDADE À ESCOLA DE MÚSICA



António José Gaiola, 52 anos, novo presidente, liderava o conselho fiscal

António José Gaiola toma posse como presidente da instituição e define nove eixos de atuação até 2027

JOÃO ALVES

Nove eixos de atuação, dos quais se destaca a necessidade de diversificar as fontes de financiamento que garantam uma maior sustentabilidade da escola de música. Foram estas as metas apontadas pelo novo presidente do Centro de Cultura Pedro Álvares Cabral, António José Gaiola, que tomou posse no cargo na passada terça-feira, 9.

Gaiola, 52 anos, liderou a única lista às eleições para os órgãos sociais da associação, que se realizaram dia 21 de dezembro, e garante que a sua lista é “virtuosa”, uma vez que integra além de dirigentes que já vêm do passado, gente nova e também os funcionários da própria instituição, determinada em “fazer mais e melhor” até final do mandato, em 2027.

Entre os objetivos definidos, António José Gaiola definiu a captação de mais sócios, a consolidação e alargamento da oferta formativa, maior visibilidade à escola de música, maior eficiência organizacional, a estabilidade dos recursos humanos (docente

e não docente), o reforço de colaboração com escolas de música, conservatórios e instituições de ensino superior, o reforço da aposta em áreas como a dança ou literatura, e a melhoria das infra-estruturas. “Este é um momento especial na vida do centro de cultura, que tem uma história que importa preservar e respeitar. Este desafio é uma grande responsabilidade, mas temos uma lista que congrega gente de experiência acumulada, em mais de 20 anos de ligação, e novos membros. Em tempos de grande incerteza e adversidade, queremos tornar esta associação mais sustentável, integradora e aberta” frisa o novo presidente da direção.

Dario Gonçalves, reeleito para presidir à mesa, e que durante muitos anos liderou a direção, lembrou que o projeto da escola de música (que presta o



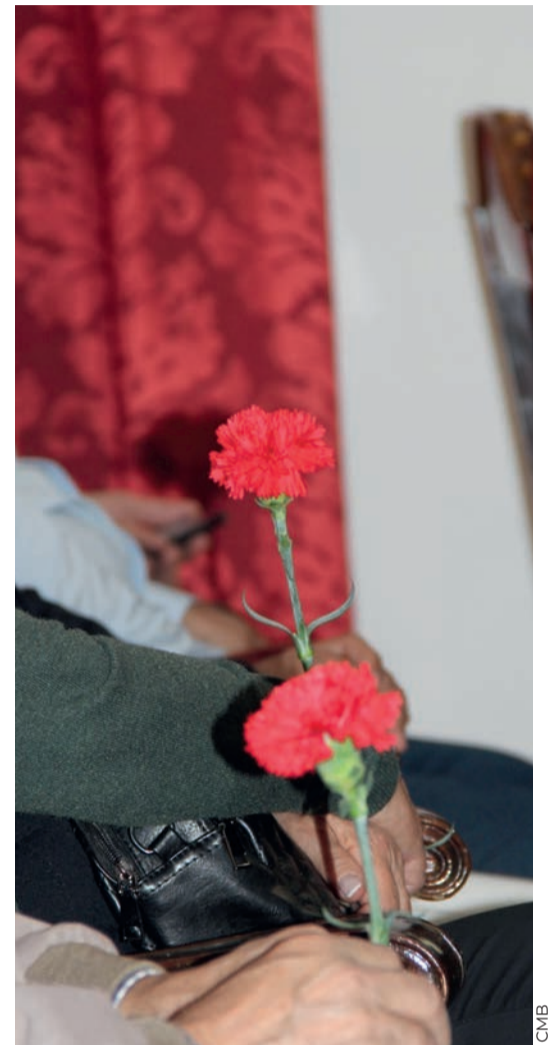
Centro tem uma história que importa preservar e respeitar”

serviço do ensino articulado de música no seio do Agrupamento de Escolas Pedro Álvares Cabral) “não é viável sem o apoio das autarquias”, não obstante as verbas recebidas por parte do ministério da educação.

Presente na cerimónia, o vice-presidente da Câmara de Belmonte, Paulo Borralhinho, garantiu total colaboração da autarquia. “O município está de portas abertas para apoiar. Queremos ter cada vez mais parcerias com a escola. Esta é uma associação que tem vindo a crescer, com muita qualidade, e acredito que o futuro será de progresso”.

A vereadora da Câmara do Sabugal (localidade onde a escola de música tem um pólo), Sílvia Nabais, lembrou que a relação do município com o centro já existe há alguns anos e que “todos nós sabemos do papel fundamental que a música tem no desenvolvimento cognitivo dos alunos”. Mostrando-se “disponível” para ser “ponte facilitadora” para o ensino de música no seu concelho.

A nova direção é liderada por António José Gaiola (que presidia ao conselho fiscal no anterior mandato), que sucede a Eduardo Gomes, que se mantém no elenco diretivo. Dario Gonçalves continua à frente da assembleia geral e o conselho fiscal é agora liderado por Dulce Pinheiro.



Câmara pede a quem tenha testemunhos de Abril de 74 que os faça chegar ao município

50 ANOS

AUTARQUIA PROCURA TESTEMUNHOS DE ABRIL

■ A Câmara de Belmonte está a tentar recolher testemunhos, fotografias ou outro tipo de ficheiros de 1974, de modo a apresentar um documentário e uma exposição com o material compilado, no âmbito das comemorações dos 50 anos do 25 de Abril. O objetivo é recordar quem viveu a Revolução dos Cravos no concelho.

Segundo a autarquia, em comunicado, as comemorações dos 50 anos do 25 de Abril, que tiveram início em 2022, desenvolvem-se em torno dos eixos “Memória” e “Futuro”, onde se inserem iniciativas que “vão no sentido de recordar quem viveu abril em Belmonte” e “dar a conhecer às gerações mais novas o antes e depois daquela que ficou conhecida como a revolução dos cravos”.

BELMONTE

MINISTRA DA JUSTIÇA VISITA ESPAÇO

JULGADO DE PAZ TRATOU MAIS DE 200 PROCESSOS EM 2023

Espaço, criado em 2010 numa antiga escola primária, vai sofrer pequenas obras de melhoria. Catarina Sarmento e Castro diz ser uma boa estrutura que tem ajudado a aliviar pressão sobre os tribunais

JOÃO ALVES

O Julgado de Paz de Belmonte, inaugurado em setembro de 2010, resolveu, em 2023, mais de 200 processos de conflitos de diversa ordem, que assim não chegaram aos tribunais. O número foi adiantado na passada quarta-feira, 10, no âmbito da visita da ministra da Justiça, Catarina Sarmento e Castro, a este espaço.

“Desde que foram criados, os Julgados de Paz já permitiram retirar dos tribunais mais de 145 mil processos. São vários milhares de processos que deixaram de entupir os tribunais. A estes acrescem vários processos tratados na mediação, desde quem fica com quê num divórcio, mediação

laboral, salários em atraso. Há uma maior proximidade às pessoas com menos formalidade, e é mais barato resolver estes problemas num julgado de paz. Mais célere e económico” frisa a ministra, que pela primeira vez esteve na terra de Pedro Álvares Cabral.

Catarina Sarmento e Castro elogiou o trabalho feito em prol, “não só da

população de Belmonte, onde está sediado, mas também da Covilhã e Fundão”, e recordou que os julgados de paz “são verdadeiros tribunais, e têm importância crucial, ao resolverem problemas que se refletem de forma muito forte na vida das pessoas no seu quotidiano, que moem a vida das pessoas. Se é verdade que os problemas mais graves são tratados

Ministra da Justiça foi desafiada, e aceitou, voltar a visitar Belmonte após obras de melhorias do edifício do Julgado de Paz



nos tribunais, na verdade há pequenos problemas que são grandes na vida das pessoas, como de condomínio, que podem ser resolvidos aqui” afirma, adiantando que já está também disponível, no âmbito da mediação, uma plataforma online “que vai funcionar para todos os julgados de paz, que permite apresentar requerimentos e seguirmos todo o processo online.”

Desafiada a regressar a Belmonte em março, pelo presidente da autarquia, António Dias Rocha, para ver as obras que a Câmara vai realizar no edifício, Catarina Sarmento e Castro elogiou as parcerias feitas com os municípios para que estas casas da justiça funcionem. “Os julgados são constituídos em parceria com os municípios, dependem muito do impulso deles. As instalações e funcionários dependem dessa parceria. Este é um bom espaço, que precisa de pontuais melhorias, que já estão combinadas, como o ar condicionado e uma melhoria na zona das escadas (humidades). Mas este é um espaço bom que a justiça agradece” garante a ministra.

O actual governo de gestão criou nas localidades de Santo Tirso e Figueiró dos Vinhos, dois novos Julgados de Paz, bem como inaugurou na passada semana mais um, na Figueira da Foz, o que “demonstra a vontade que o Ministério da Justiça tem em atender à vontade dos municípios”, disse Catarina Sarmento e Castro.

EMBAIXADORA VISITA VILA

HISTÓRIA DOS JUDEUS ATRAI CADA VEZ MAIS AMERICANOS

■ O dado já tinha sido adiantado, em dezembro, pelo presidente da Empresa Municipal, Joaquim Costa: os americanos constituíram-se, no ano passado, com uma das nacionalidades que mais visitou Belmonte. E foi confirmado, na passada quarta-feira, 10, pela embaixadora dos Estados Unidos da América em Portugal, Randi Charno Levine, que visitou a vila durante dois dias. “Há cada vez mais americanos a virem a Portugal, e Belmonte tem feito parte do roteiro de descoberta que fazem” disse ao NC esta responsável. Randi Levine, como o nome indica, é também ela judia, e garante que foi a história deste povo que a fez vir a Belmonte, onde na companhia do marido, Jeffrey, visitou a Sinagoga, Museu Judaico e até uma pequena rádio online dedicada ao judaísmo que existe

no centro histórico. “Sou embaixadora aqui há cerca de dois anos. E assumi o compromisso de conhecer mais localidades no interior do país. Como sabe, sou judia, e a história dos judeus em Portugal interessa-me muito. Ouvi falar muito de Belmonte. Tenho que confessar que não conhecia muito desta terra” afirma aquela que é, até ao momento, a segunda mulher a assumir o cargo de embaixadora em Portugal.

“Belmonte é encantador e as pessoas são muito simpáticas. Do que tenho viajado ao longo do mundo, onde se encontra uma comunidade judaica é-se sempre muito bem recebido. E aqui isso também acontece” garante Randi, que na companhia do rabino da Comunidade Judaica, Eliyahu Shefer, lembra que este tipo de contactos,



Randi Levine, na companhia do marido, Jeffrey, visitou a sinagoga, no centro histórico de Belmonte

institucionais e económicos, é “uma das minhas funções”.

Formada em jornalismo, e grande aficionada de arte, Randi Levine passou também pela Covilhã, onde quis ver, in loco, algumas obras de arte urbana na cidade. “Estou a tentar conhecer cada vez mais locais a norte de Lisboa, e por isso também a ida à Covilhã, que sempre ouvi falar pela sua importância no que diz respeito aos têxteis, já que há muitas empresas americanas que compram têxteis em Portugal” afirma.

Na quinta-feira, 11, de manhã, a Embaixadora dos Estados Unidos em Portugal fechou a visita com uma recepção na autarquia belmontense, onde o presidente da Câmara, António Dias Rocha, considerou “interessante” a curta visita ao concelho. O autarca disse que o facto de Randi Levine ter mostrado interesse em conhecer a realidade local, e em falar de Belmonte nos Estados Unidos, o que pode, no futuro, levar a mais relações, nomeadamente empresariais, com aquele país. Contactos “úteis” para tentar “desenvolver a nossa terra” considera Dias Rocha.

MANTEIGAS

SKIPARQUE

O QUE FAZER COM O “MAIOR PONTO NEGRO” DO CONCELHO?

Demolir ou reconverter as pistas sintéticas de esqui? A decisão não está tomada e o presidente do município admite criar grupo de trabalho para estudar a melhor solução para o local

JOÃO ALVES

O presidente da Câmara Municipal de Manteigas, Flávio Massano, admite criar um grupo de trabalho que estude qual a melhor solução para o local onde está implementada uma pista sintética de esqui, entretanto quase totalmente demolida após ter ardido no grande incêndio do verão de 2022. A hipótese foi admitida na última reunião pública do executivo, depois do assunto ter sido de novo abordado pelo vereador do PS, Tomé Branco.

O vereador “rosa” disse ser necessário debater a necessidade, ou não, de um equipamento “diferenciador no concelho”, numa altura em que há cada vez menos neve, quer em

Portugal, quer na Serra da Estrela, perguntando se não faria sentido ter no Skiparque (Relva da Reboleira) um equipamento que promovesse a aprendizagem de desportos de inverno. “Se a pista não serve, porque razão a Federação de Desportos de Inverno de Portugal (FDIP) pretende construir uma estrutura semelhante nas Penhas da Saúde” perguntou Tomé Branco.

Pelo PSD, o vereador Nuno Soares recordou que toda a estrutura foi construída por privados, a quem o município apenas cedeu terrenos, e por isso, “sem qualquer custo” para a autarquia, se bem que quem construiu, explorou o equipamento durante duas décadas. “Esse tipo de parceria é uma das possibilidades, ou então, a Câmara promover diretamente o investimento. Seja como for, este é um tema que está há demasiado tempo em cima da mesa. Não podemos deixar arrastar o estado de degradação que ali se vê, que é, talvez, o maior ponto negro do concelho. E que está logo à vista de quem nos visita, e não é isso que temos para oferecer aos turistas” disse.

O presidente da autarquia, tal como tem vindo a dizer, garante que não há ainda nenhuma decisão sobre o local. E admite várias soluções que, diz, têm que ser discutidas. “A minha opinião mantém-se a mesma: tenho dúvidas sobre ter uma pista de esqui lá. Lembro bem como funcionou no início, no meio e fim. Mas não sou alheio ao que sugerem. Devemos discutir e ver. A fazer uma pista, para mim teria ser sempre de aprendizagem. A que lá estava era muito perigosa e para ser de âmbito profissional, exige um avultado investimento. O ideal seria haver

Pista, que já quase não tinha utilização, ardeu no grande incêndio do verão de 2022

um investidor privado, mas não sei se é possível. O que não se pode é investir mais de dois milhões de euros que depois não sirvam para nada” afirma Flávio Massano.

Já sobre o projeto da FDIP, o autarca diz conhecer a intenção. “É para uma mini-pista de aprendizagem, nas Penhas da Saúde, onde já têm uma pista de gelo. O haver ou não em Manteigas, não lhes retira a intenção. Além disso também estão a preparar uma pista gigante de gelo em Lisboa, para grandes competições” revelou Flávio Massano.



Gerador a gasóleo há já dois meses que alimenta antena de telecomunicações da Altice

GERADOR ALIMENTA ANTENA HÁ DOIS MESES

FALTA DE REDE MÓVEL MOTIVA QUEIXAS

■ Têm sido muitas, e frequentes, as falhas de rede móvel no concelho de Manteigas, com muitas das queixas a chegarem das freguesias de Vale de Amoreira e Sameiro onde a antena de telecomunicações da Altice, junto ao parque da Relva da Reboleira, há mais de dois meses é alimentada por um gerador.

O assunto foi tema de debate na última reunião do executivo manteiguense, com o vereador do PS, David Leitão, a criticar o facto de, em pleno Parque Natural da Serra da Estrela, estar há já tanto tempo um gerador a “queimar gasóleo 24 sobre 24 horas”.

O presidente da autarquia, Flávio Massano, reconhece que lhe têm

chegado várias queixas, mas explica que desde 7 de novembro do ano passado, altura em que ocorreu no local um problema de fornecimento de energia, teve que se recorrer a um gerador para que a antena da Altice (MEO) continuasse a funcionar, para evitar que a população ficasse sem rede móvel de telecomunicações. “Há dois meses que é assim, mas não é um processo fácil. É que não tem a ver só com a MEO. Disponibilizamos todo o apoio à instalação de rede elétrica, e agora estão apenas à espera da certificação da instalação por parte da E-Redes. É uma solução má, a do gerador, mas melhor do que a MEO optar por deixar de ter rede. Vamos continuar a pressionar” garante o autarca. Que critica o serviço de redes móveis no concelho: “A rede, em Manteigas, nunca foi tão má” reconhece.

ASSOCIATIVISMO

GRUPO RECREATIVO REFUGIENSE

A “CASA” ONDE OS SÓCIOS ENCONTRARAM O CONFORTO QUE NÃO TINHAM

Agremiação é hoje o ponto de encontro dos cerca de 500 sócios, mas a “falta de apoios” dificulta dinamização da mesma, segundo o presidente José Espírito Santo

CAROLINA BICHO FERNANDES

“Neste momento frequento com toda a amizade a coletividade”, diz António Pinto, 59 anos, enquanto joga snooker com o filho, Dani Pinto, 25 anos, no Grupo Recreativo Refugiense (GRR).

Criado a 14 de julho de 1961, o Grupo do Refúgio, originário de matriz operária, surgiu de modo a colmatar “todas as inexistências que havia no que diz respeito a algum conforto que era promovido e que era necessário ser apresentado e fornecido aos associados”, devido à falta de condições habitacionais à época, refere José Augusto Espírito Santo, presidente da agremiação. “Alguém me dizia há relativamente pouco tempo que antes da coletividade abrir, tinha de ir fazer as necessidades à zona da ribeira, o que não seria nada agradável, mas até ao 25 de abril as coisas funcionavam muito assim”, conta.

Como função recreativa, o GRR tinha várias atividades em que os sócios podiam participar. Festas de passagem de ano, bailes de Carnaval, sessões de cinema, entre outros, eram algumas das ofertas. Além disso, era comum a coletividade apoiar monetariamente os funerais dos sócios que falecessem. “Pelos características do seu surgimento [coletividade], felizmente e infelizmente, deixou de ter algum protagonismo”, explica José Espírito Santo aludindo à maior qualidade de vida que começou a existir a partir dos anos 80. “As pessoas agora têm internet, redes sociais, algum conforto, não precisam de os procurar aqui” afirma.

Na presidência da direção desde 2014 com um interregno pelo meio, José Espírito Santo lembra o trabalho feito nos últimos anos, sublinhando a coorganização do Campeonato do Mundo de Pesca à Pluma, em 2017, realizada na região; os jantares

recreativos e também cafés literários promovidos pela Câmara da Covilhã.

Apesar de situado numa área demograficamente vasta, o Refugiense depara-se com uma realidade de falta de associados e de frequentadores nas atividades promovidas, segundo o dirigente associativo que diz que a pandemia foi “um duro golpe” para a coletividade. “Quebrou rotinas, mas agora está a começar a recuperar”, frisa.

Em conversa com o NC, o presidente elencou várias dificuldades pela qual o clube está a passar, nomeadamente a falta de apoios e reconhecimento por parte da câmara. José Espírito Santo revela que havia a possibilidade de organização de “grandes eventos” de pesca desportiva na região, uma vez que é praticante da modalidade, mas a “falta de apoio” por parte do executivo camarário não levou à concretização. O dirigente também lamenta

a falta de apoio monetário, “nem que simbolicamente”, para a realização de mais iniciativas.

A reaproximação da coletividade ao Rancho Folclórico do Refúgio, separação que aconteceu em 2012, era uma possibilidade que o dirigente via com bons olhos. “Acho que a separação foi um tiro do pé dos dois lados. A separação fragilizou a origem, que foi o Refugiense, e não melhorou a nova associação, que é o Rancho Folclórico. Temos condições maravilhosas para ensaios e eles provavelmente terão alguma dificuldade nesse sentido”, considera.

Um dos cerca de 500 sócios da agremiação é Mário Monteiro, 68 anos. Sócio há quase 40 anos, conta que se fez sócio depois de ser ter mudado para o Refúgio e que fez parte da equipa de atletismo. Hoje, vai à coletividade “quase diariamente” para ler jornais ou fazer uma partida de snooker.

Hoje, com cerca de 500 sócios, Refugiense é ponto de encontro para jogar às cartas, snooker ou simplesmente conversar entre amigos

Já António Pinto, além de sócio, foi também dirigente, cargo que deixou quando emigrou. António afirma que a sua ligação à coletividade começou com o facto de morar próximo da associação e também pelos filhos terem frequentado a escola do Refúgio, situada em frente ao Grupo. “Depois fiquei com a ligação às pessoas excecionais”, diz, acrescentado que a agremiação é um “ponto de encontro para jogar às cartas, snooker e beber um copo de amizade com as pessoas, que também é muito importante”.


O filho, Dani Pinto, afirma não ser sócio, mas que “de garoto” ia jogar matraquilhos para a associação e que atualmente costuma ir jogar com o pai.

Atualmente o Grupo do Refúgio conta com aulas de ginástica e zumba. Aos sábados a catequese também utiliza o espaço. Caminhadas são igualmente uma das atividades promovidas.



Nas origens, Refugiense facultava banho a sócios e apoiava funerais a quem não tinha dinheiro

O QUE VEM À REDE



“Se pudesse decidir se devemos ter um governo sem jornais ou jornais sem governo, eu não vacilaria um instante em preferir o último”

THOMAS JEFFERSON (1743-1826)
 Autor da Declaração de Independência dos Estados Unidos

“Hoje as pressões para o radicalismo são muito mais importantes à direita do que à esquerda (...) A pulsão radical está na direita, e isso é um elemento que o eleitorado vai julgar”

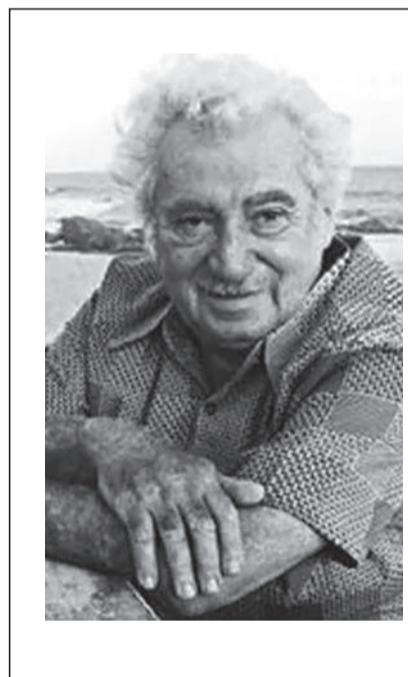


PACHECO PEREIRA
 O Princípio da Incerteza, TSF



“Uma imprensa livre pode, é claro, ser boa ou má, mas uma imprensa sem liberdade será sempre má”

ALBERT CAMUS
 Nobel da Literatura em 1957



“Não possuímos direito maior e mais inalienável do que o direito ao sonho. O único que nenhum ditador pode reduzir ou exterminar”

JORGE AMADO
 escritor in O Menino Grapiúna

VOZES DO POVO AQUI CHEGAM AOS SEUS

EMPRESA SUÍÇA CRIA UNIDADE DE MANUTENÇÃO DE AERONAVES EM CASTELO BRANCO

  Acompanhe-nos on-line: noticiasdacovilha.pt



Notícias da Covilhã
 1 d · 🌐

Empresa suíça cria unidade de manutenção de aeronaves em Castelo Branco

A empresa suíça de manutenção de aeronaves Dassault Aviation Business Services (DABS) inaugura amanhã, sexta-feira, 12, uma unidade de manutenção no Aeródromo Municipal de Castelo Branco.

A estação de manutenção de base que a Dassault agora, inaugura ficará instalada no hangar do AeroClube de Castelo Branco e tem como principal objetivo a manutenção de aeronaves produzidas pela própria empresa e, potencialmente, pela Bombardier.



“Em que gaveta está o projeto para o aeroporto da Covilhã!?”
 → Paulo Andrade

“A Covilhã tinha uma boa pista, e algumas ligações aéreas. O município local acabou com tudo...talvez interesses menos claros. É os autarcas que vamos tendo”
 → António Dias Ribeiro

“A Covilhã tem um mamarracho e ninguém responde por este atentado”
 → Ana Peixeiro

“Mas esse aeroporto serve para quê? Passo lá há anos, nunca vi nenhum avião a querer pousar em tal sítio”
 → António Raposo

DESPORTO

COVILHÃ PERDE EM OLIVEIRA DO HOSPITAL

DESTA VEZ FOI NO CAMPO

Depois da derrota na secretaria, em outubro, desta vez os serranos perderam no campo, num jogo em que não souberam travar as bolas paradas. Sporting sai dos quatro primeiros

JOÃO ALVES

Naquele que foi o primeiro jogo do Sporting da Covilhã desde a morte do seu presidente, José Mendes (equipa entrou em campo com t-shirts com imagem do ex-líder estampada), a equipa não deixou boa figura, foi derrotada e saiu dos quatro primeiros lugares da classificação da série B da Liga 3, aqueles que dão acesso à disputa de subida de divisão. No sábado, os serranos foram derrotados

em Tábua por 2-1, pelo Oliveira do Hospital, equipa que na primeira volta tinha perdido no Santos Pinto, mas que viu os três pontos chegarem-lhe, na altura, de “mão beijada”, uma vez que os leões da serra seriam posteriormente derrotados na secretaria, por utilização irregular de um atleta.

Desta vez, no campo, não se pode dizer que o Oliveira do Hospital tenha feito muito para ser feliz. Mas injusto também seria dizer que o Covilhã fez mais. Nada disso. Num jogo triste, enfadonho, na primeira parte apenas dois lances foram dignos de registo: um cruzamento/remate, aos 13 minutos, de Diogo Ferreira, que quase entrava na quina da baliza (defesa atenta de Lucas Fernandes para canto) e, aos 28 minutos, um golo invalidado aos serranos por alegado empurrão de um avançado covilhanense a um defesa contrário. Do

primeiro tempo, nada mais a registar.

No segundo tempo a partida teve mais emoção. E golos. A primeira ameaça foi da equipa da casa. Jogada pela esquerda por Valter Zacarias (dos melhores, e que viria a ser expulso no final por acumulação de amarelos), cruzamento para o lado contrário da área onde surgiu completamente solto Ricardo Dâmaso, que atirou ao poste. A resposta serrana foi a melhor, pois foi traduzida em

Na primeira volta, serranos ganharam no campo, mas perderam na secretaria jogo frente ao Oliveira do Hospital

golo. Jogada de envolvimento, aos 62 minutos, com Traquina a deambular da direita para o meio e a assistir na área Elijah, que atirou por cima do guardião do Oliveira do Hospital, abrindo o marcador.

Mesmo sem fazer uma exibição de encher o olho, o Covilhã estava na frente, mas durou pouco. Vieram as bolas paradas e, com isso, as dificuldades. Aos 68 minutos, canto na esquerda, bola para a área covilhanense onde, de cabeça, um jogador da casa ganha o duelo, e a redonda cai na pequena área onde Afonso Simão, mais lesto, a atira para o fundo das redes. Aos 80 minutos, balde de água gelada. Novo canto na esquerda, bola a sobrevoar toda a área serrana e Paulo Grilo, de pé esquerdo, a fazer um chapéu a toda a defesa e guardião covilhanense, com a bola a anichar-se na baliza.

Até final, os leões da serra ainda tentaram, pelo menos, trazer um ponto para casa, mas sem criarem perigo para o último reduto do Oliveira do Hospital que alimenta ainda ténues esperanças de entrar no grupo dos quatro primeiros (está a seis pontos do quarto, Alverca). Já o Sporting da Covilhã, com menos um jogo (que realiza esta quarta-feira, 17, às 15 horas, no Santos Pinto, frente ao Amora), cai para o quinto lugar, a um ponto do Alverca, e três de Atlético e Sporting B, equipas que neste momento estão em zona de play-off de subida (Académica já está apurada). Pelo que uma vitória esta quarta-feira, para a 15ª jornada, frente ao Amora, se torna quase obrigatória.

No final, em declarações ao Canal 11, o técnico, Alex Costa, reconheceu que a equipa “não fez um bom jogo”, lembrou que estava sem competir “há muito tempo” e que isso “tem o seu peso”, mas defendeu o profissionalismo dos atletas. “Sei o que nos dão diariamente. Toda a gente tem direito a um dia não” disse, apelando a que os sócios marquem presença esta quarta-feira no Santos Pinto. “Queremos reverter na quarta-feira. Precisamos do apoio dos covilhanenses, numa fase muito difícil. Nós hoje devíamos ter mais três pontos e não temos. Temos que dar muito mais do que demos hoje” frisa.



Oliveira do Hospital fez os dois golos na sequência de pontapés de canto

DESPORTO

FUTSAL

DESPORTIVA SOBE AOS LUGARES DE PLAY-OFF

Vitória na deslocação ao Restelo

A Desportiva do Fundão alcançou no passado sábado, no Restelo (Pavilhão Acácio Rosa) uma importante vitória, por 2-3, frente ao Belenenses, em jogo da 13ª jornada do nacional da primeira divisão de futsal, que coloca os fundanenses em zona de play-off (sétimo lugar), o grande objetivo da temporada, pois além de poder lutar pelo título, a equipa garantirá logo a manutenção caso fique nos oito primeiros no final da fase regular.

Num jogo intenso, e bem disputado, até foram os lisboetas a marcar primeiro, aos dois minutos, por André Cruz, mas a Desportiva empatou aos 11 minutos, por Lucas Rocha. Edson, um minuto depois, deu nova vantagem aos azuis, que foram para o intervalo a vencer.

Na segunda parte, os fundanenses sofreram, chegaram rapidamente às cinco faltas de equipa, viram Rui Moreira ser expulso, mas aos 32 minutos empataram, por Dudu, e a um minuto do fim viram Lucas Rocha fazer o terceiro, um golo que valeu três pontos para a equipa de Nuno Couto.

Na próxima jornada, a 9 de fevereiro,



DAVID SANTOS

Num jogo sofrido, Desportiva trouxe três pontos para casa

os fundanenses recebem uma das equipas que está na luta pelo play-off, o Torreense, atual nono classificado, com menos um ponto que o Fundão.

Agora segue-se, esta quinta-feira, 18,

a participação do Fundão, na Póvoa do Varzim, na final a oito da Taça da Liga. A Desportiva defronta o Sporting, pelas 17 horas. Caso siga em frente defronta nas meias-finais, o vencedor do jogo Leões de Porto Salvo/Caxinas, no sábado. No dia 27, a equipa fundanense vai à Luz jogar contra o Benfica, mas para a Taça de Portugal.



COA

Alcains goleou em Silvares (1-6) e segue para a fase de campeão

DISTRITAL

ALCAINS E MORADAL JÁ ESTÃO NA PRÓXIMA FASE

■ O Alcains (líder, com 43 pontos) e o Águias de Moradal (segundo, com 35) já estão apurados para a fase final do distrital de Castelo Branco, que irá definir o próximo campeão. A três jornadas do fim da fase regular, as vitórias dos alcainenses em Silvares (1-6) e do Moradal, em casa, frente à Atalaia (4-0) definiram o apuramento.

Na luta pelos três lugares que sobram estarão o Pedrógão e Idanhense (jogo foi adiado face ao falecimento do atleta da Idanha, Rodrigo Oliveira), Vila Velha de Ródão e Académico do Fundão, que empataram no domingo, em Ródão, a duas bolas. Fora desta luta está o Proença, que bateu o Cabeçudo (2-0), equipa que também está fora dos cinco primeiros lugares.

MINUTO DE SILÊNCIO POR RODRIGO OLIVEIRA

Nesta ronda, recorde-se, a Associação de Futebol de Castelo Branco (AFCB) decretou um minuto de silêncio em todas as provas distritais pelo falecimento de Rodrigo Oliveira, jovem jogador da equipa sénior do Club União Idanhense (19 anos) que perdeu a vida na sequência de um acidente de viação ocorrido na passada sexta-feira em Idanha-a-Nova.

ATLETISMO

CROSS “SAMUEL BARATA” NAS CORTES

■ A associação Amigos do Pedal, em Cortes do Meio, realiza no próximo domingo, 21, na pista do Louseiro, a segunda edição do cross “Samuel Barata”, com início às 9 horas e 30.

Uma prova que faz “a justa e

merecida homenagem ao melhor atleta nacional da atualidade” frisa a coletividade, que anuncia que o homenageado estará presente na competição, que é aberta a atletas populares e federados de todos os escalões.



AMIGOS DO PEDAL

Prova homenageia atleta

PUBLICIDADE

foto
académica
Filipe Pinto

REPORTAGENS FOTOGRÁFICAS
TUDO PARA COMUNHÃO E BAPTIZADOS | ARTIGOS
RELIGIOSOS | PARAMENTARIA | ARTIGOS NUMISMÁTICA

Escadas do Quebra Costas n° 2, 6200-170 Covilhã
E-MAIL: fotoacademica@hotmail.com | TEL.: 919 487 978 | 964 196 950

CULTURA

TRÊS NOVAS CRIAÇÕES ESTE ANO

EDUARDO LOURENÇO INSPIRA PRIMEIRA ESTREIA DA ASTA



Companhia encena
"O esplendor do caos"
no centenário
de Eduardo Lourenço

ANA RIBEIRO RODRIGUES

Peça está em cena na Covilhã entre 27 e 29 de fevereiro

ANA RIBEIRO RODRIGUES

Quando se assinala o centenário de Eduardo Lourenço, a ASTA - Associação de Teatro e Outras Artes (ASTA), estreia em fevereiro a produção "O esplendor do caos", a partir da obra com o mesmo nome do ensaísta natural de São Pedro do Rio Seco, no concelho de Almeida.

Esta é a primeira de três criações planeadas para este ano, uma parceria com A Bruxa Teatro, que sobe ao palco pela primeira vez dia 15 de fevereiro, em Évora, para depois estar em cena no Teatro Municipal da Covilhã entre 27 e 29 de fevereiro.

"Desafios [Im]Possíveis", um espetáculo destinado aos alunos do 2.º ciclo escolar, pretende alertar para as alterações climáticas, a partir de 10 de

abril, para que "os mais jovens sejam os mensageiros" das preocupações ambientais manifestadas, referiu o programador da ASTA, Rui Pires, na quinta-feira, 11, durante a apresentação do plano de atividades para 2024.

A terceira produção é "Green E.Th.I.Cs", a estrear em 15 de junho e que "não é um espetáculo só para ver, mas também para o público jogar", explicou o diretor artístico da companhia, Sérgio Novo.

O responsável detalhou que o projeto "visa aumentar a sensibilização e melhorar a transição para atitudes e modos de vida mais sustentáveis" e que, além do espetáculo, contempla a criação de um jogo de tabuleiro que parte da premissa do jogo da glória, em formato físico e digital, para trabalhar "com comunidades locais".

Rui Pires adiantou que a ASTA tem planeada a realização dos habituais quatro festivais. A 28.ª edição do Ciclo de Teatro Universitário da

Beira Interior decorre entre 07 e 16 de março, a Mostra de Teatro Escolar ensinARTE de 03 a 07 de junho, o Festival de Artes de Rua Portas do Sol entre 04 e 06 de julho e o Contra-Dança - Festival de Dança e Movimento Contemporâneo de 19 de setembro a 12 de outubro.

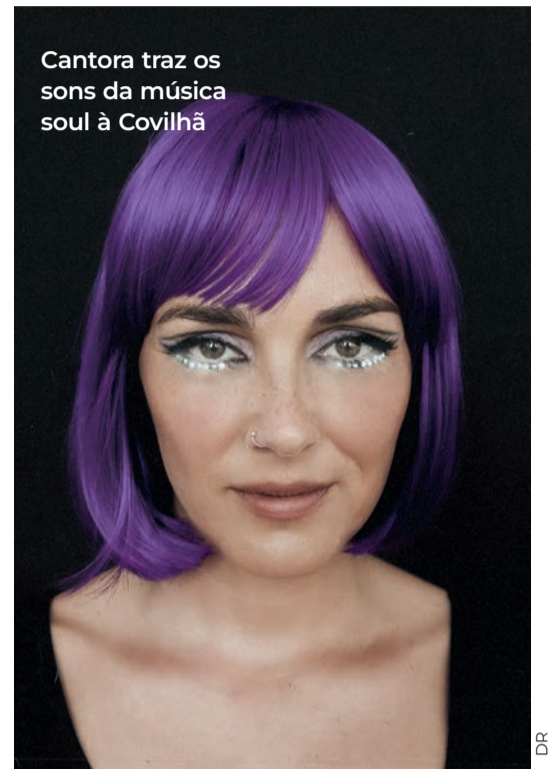
O programador destacou a importância dada à itinerância e, entre várias cidades portuguesas, a companhia apresenta-se em cinco países: Espanha, Itália, Grécia, Suécia e Hungria.

Na vertente dos projetos de investigação a ASTA vai dar continuidade ao "Theatre in Matematic`s", com o intuito de criar novas metodologias para o ensino da matemática, utilizando como base as ferramentas do teatro, e o "To Europe", que pretende levar 16 pessoas a Espanha e Itália para aprenderem as línguas desses países, assim como inteligência emocional.

A aposta no serviço educativo vai continuar a ser uma aposta, com "projetos específicos para intervir junto de comunidades específicas", mencionou o diretor artístico.

O orçamento da companhia covilhanense para este ano ronda os 550 mil euros.

Cantora traz os
sons da música
soul à Covilhã



DR

EM FEVEREIRO

MARTA REN NO TEATRO MUNICIPAL

■ Marta Ren, cantora de música soul, atua dia 10 de fevereiro no Teatro Municipal da Covilhã (TMC), palco a que sobe a Orquestra Sem Fronteiras dia 3, com o espetáculo de dança e música "Uma outra Bela Adormecida",

Na programação de fevereiro constam ainda espetáculos de dança e de teatro. Em 1 de fevereiro a companhia covilhanense de dança Kayzer Ballet estreia "Just breathe...", criação do bailarino e coreógrafo Francisco Patrício.

As bailarinas e coreógrafas Cacá Otto Reuss e Magda Almeida atuam dia 17, com a criação "Pestes", que "reflete sobre as memórias de infância".

Dia 24 de fevereiro sobem ao palco do Teatro Municipal da Covilhã as atrizes Sandra Barata Belo e Raquel Oliveira, com a peça de teatro "Livrando-me", a partir de um texto de Ana Lázaro e música de Luísa Sobral.

A programação de fevereiro na sala termina com o espetáculo "O esplendor do caos", uma cocriação entre as companhias teatrais ASTA e "a bruxa TEATRO", a partir da obra homónima de Eduardo Lourenço. Encenada por Marco ferreira, a peça está em cena nos dias 27, 28 e 29.

ASTA tem prevista a realização dos quatro festivais anuais

GUIA

AGENDA CULTURAL

“SORRY” POR HELLÉNIO

■ Patente a exposição de pintura neoexpressionista “Sorry”, do artista Hellénio, no primeiro piso da galeria. Esta já é a terceira vez que o artista se apresenta neste local onde já expôs “Sufri, nha fidjo”, em 2020, e “Corre, uma lufada de ar fresco que vem com a liberdade de expressão”, em 2021.

→ Até 29 Fevereiro, Galeria António Lopes



BANDA DÁ CONCERTO

■ A Banda da Covilhã apresenta no domingo um concerto de Ano Novo, em colaboração com a União de Freguesias Covilhã/Canhoso. Conta com os maestros Carlos Almeida e Simão Francisco, e os solistas em trompa, Maria Clara Fernandes e em eufónio, Simão Gonçalves.

→ 21 janeiro, 16 horas, igreja de S. José- Penedos Altos

A NÃO PERDER

A DANÇA DA COMPANHIA PAULO RIBEIRO



■ O palco principal da cidade recebe no sábado o espetáculo de dança “Sem um de nós não pode haver voz”, pela Companhia Paulo Ribeiro. Inspirado na vida e universo do cineasta sueco Ingmar Bergman, Paulo Ribeiro transforma o solo interpretado por si em “Sem um tu não pode haver um eu” (2014) num movimento coletivo. Se anteriormente o coreógrafo se interrogava sobre a relação do

homem com o seu reflexo e a essência passava pelo confronto e castigo do corpo, nesta (re)criação, o coreógrafo procura desconstruir o léxico inicial para descobrir pontos de luz. Dança-se com a densidade comum à obra de Bergman para criar texturas e dinâmicas que convocam humor e emoção, numa procura de celebração do corpo em permanência.

TEATRO

2.22-UMA HISTÓRIA DE FANTASMAS

■ O TMG recebe uma peça que teve um enorme sucesso em Londres em 2022 e foi adaptada em 2023 em Portugal pelo Teatro Villaret, igualmente com sucesso. Trata-se de um thriller sobrenatural com momentos de comédia e que conta com um enredo brilhante, intrigante e cheio de adrenalina, protagonizado pelos atores Ana Cloe, Joana Seixas, João Jesus e Pedro Laginha. Esta peça recebeu o prémio de Melhor Peça de Teatro em 2022 nos WhatsOnStage Awards, tendo também sido nomeado para Melhor Peça de Teatro em 2022 nos Olivier Awards que reconhecem a excelência no teatro profissional.

→ sábado, 20 de janeiro, 21:30, TMG



CONCERTO

“POEMAS” HOMENAGEIA EUGÉNIO DE ANDRADE

■ Inserido nas comemorações do Centenário de Eugénio de Andrade, tem lugar sábado, no Fundão, o concerto “Poemas”, protagonizado pelo Coro Misto da Beira Interior e pelo Coro Infantil da Beira Interior, com direção de Luís Cipriano. Este concerto é baseado em poemas de Eugénio de Andrade e irá assinalar a data de aniversário do poeta. Eugénio de Andrade,

pseudónimo de José Fontinhas, que nasceu a 19 de janeiro de 1923, na Póvoa de Atalaia, concelho do Fundão. Traduzida em cerca de 20 línguas, a poesia de Eugénio de Andrade tem sido estudada e comentada por grandes vultos da literatura e língua portuguesa e suscitado interesse de diversos músicos. A entrada é gratuita, mas sujeita a reserva obrigatória de lugar.



O PAÍS E O MUNDO

MOVIMENTO ZERO

PROTESTO DE POLÍCIAS



Parecia adormecido. Acordou. A tempo de se juntar, melhor, de liderar o mais recente protesto das forças de segurança. Iniciadas por um solitário agente policial que se instalou às portas do Parlamento, num ápice as manifestações juntaram centenas de agentes representando PSP e GNR, protestando contra a desigualdade e a discriminação face ao tratamento dado às condições de remuneração da PJ. Os

protestos ganharam força, quando o despertado Movimento Zero, com evidentes ligações a um partido de extrema direita -não será coincidência- terá tomado a liderança das ações, como foi o caso de centenas de polícias vestidos de negro a ocuparem como claques, bancadas de estádios de futebol, fazendo-se ouvir através da entoação do Hino Nacional. Apesar da legitimidade da luta dos polícias, parece existir uma

divisão clara dos grupos de protesto. Um, porventura o grosso das fileiras, assente nas justas reivindicações por melhores condições de vida, e outro, instrumentalizado politicamente, ao ponto de parecer contaminar as decisões, como as que terão apontado no sentido da criação parcial de falta de condições técnicas para o cumprimento das missões de segurança.

Francisco Figueiredo

PUNHO ERGUIDO

SOLIDARIEDADE

■ O povo assírio, transformado em minoria étnica, começou por cerrar e erguer o punho contra os sucessivos impérios dominadores, há muitos anos, na antiga Mesopotâmia. E já nessa altura, tido como um gesto de solidariedade. De apoio, de unidade, de luta. No século passado, há pelo menos três momentos da história, na Europa e do Mundo, que têm a chancela do punho cerrado. A revolução russa de 1917, também conhecida por Revolução de Outubro, e que culminaria com a tomada pelo povo, pelo estado, da economia e dos meios de produção, nos anos 20 com as manifestações dos comunistas alemães contra Hitler, e uns anos mais tarde, durante a Guerra Civil de Espanha, usada pelos republicanos leais à Frente Popular, como uma saudação contra os fascistas de Franco. Levantado o punho por minorias de esquerda, popularizado entre marxistas, comunistas e socialistas. Patente por exemplo, no símbolo do Partido Socialista em Portugal. A imagem que ilustra este texto, é de uma acção de campanha eleitoral da Iniciativa Liberal, partido da direita portuguesa.

FF



A campanha eleitoral pela Iniciativa Liberal



O Aranha Negra, Yashin, um dos melhores guarda-redes de sempre, aqui ao lado de Eusébio

BOLA DE OURO

LEV YASHIN

■ E dos guarda-redes ninguém escreve? Tantos títulos com as suas marcas d'água, só visíveis quando direccionamos melhor o foco e lhe colocamos relevo a ponto de suas assinaturas se transformarem em chancela. Com um selo tão valioso como o do marcador de vinte golos numa época, de que todos falam. Quantos clubes por esse mundo fora, devem campeonatos ganhos, ao trabalho dos seus guarda-redes?

Um bom exemplo é o da Bola de Ouro, troféu criado em 1956 pela revista francesa France Football, tornado instituição, que apenas por uma vez o entregou a um defensor de balizas. Não a um qualquer. O Aranha Negra, como era conhecido por equipar sempre de preto, é uma referência do futebol soviético, para muitos o melhor da história, foi laureado em 1963, relegando para segundos planos, o médio

italiano Gianni Rivera, e o avançado inglês Jimm Greaves. Para se ter uma ideia da importância do guarda-redes do Dínamo de Moscovo, único clube que representou, basta lembrar que detém dois recordes imbatíveis. Yashin defendeu 150 penalties e esteve 270 jogos oficiais sem sofrer golos. Em 2019, foi criada uma Bola de Ouro especial para premiar o melhor guarda-redes europeu do ano.

FF

ÚLTIMA PÁGINA



Há 111 anos que o NC existe. Surgiu, nas bancas, a 12 de janeiro de 1913 sob o título “A Democracia”. Viria a desaparecer em 1918 com a prisão do seu diretor pelo administrador da Covilhã, Ferraz de Barbas. Voltou, a 18 de maio desse ano, já como “Notícias da Covilhã”. Em 29 de agosto de 1937, “por motivos estranhos à nossa vontade”, é suspenso. Reaparece a 9 de janeiro de 1938. Volta a sofrer interrupção em maio de 1948. Reaparece um mês depois. Em 1956 ganha duas páginas a cor. Vai crescendo. É semanário. Chega a ser bissemanário. Cria gráfica própria. Ganha páginas. Mais cor. Em 1999 é nome de rua. Ainda hoje. É agraciado pelo Governo, a 20 de janeiro de 2005. Passa a imprimir fora, em 2007. Muda de direções. Cria um site. Muda de instalações. Regressa a casa. Vai mudando de grafismos. Entra nas redes sociais. Deixa de ser impresso, um ano. Muda de dono. Volta à rua. Gratuito. Moderno. Atual. Há 111 anos...

**O SEU JORNAL ESTÁ AQUI
LOTARIAS VITÓRIA - FUNDÃO**

Tlf. 275 751 339
Tlm. 963 748 530
Email. lotarias.victoria@gmail.com

E EM MAIS DE 200 LOCAIS:

- Balcão Único
- Meu Super - Tortosendo
- Pingo Doce
- P. Papelito - Manteigas
- CM Covilhã
- Serra Shopping

- Lidl - Covilhã
- Café-Bar Covilhã - Jardim
- Central Camionagem
- Centro Hospitalar
- Estação da CP - Covilhã
- Galp da Covilhã
- Tab. Rogeiros - Boidobra
- INATEL da Covilhã

- Junta Freg. Belmonte
- Junta Freg. Teixoso
- Leões da Floresta
- Mepisurfaces
- Mercado Municipal
- G.Recr. Refugiense
- Quiosque Estrela 2000
- P. Sonypal - Tortosendo

- Intermarché - Covilhã
- Twintex
- UBI – Polo 1
- UBI – Biblioteca Central
- UBI – Ciências
- UBI – Engenharias
- Fitecom - Tortosendo
- Pad.ª Dias - Tortosendo

CURTA COM... / *Elisabete Gonçalves,*

51 ANOS, JORNALISTA DA AGÊNCIA LUSA (GUARDA)

- Há quantos anos é jornalista? Algum dia pensou fazer outra coisa?
Sou jornalista há 26 anos. Pensei fazer outra coisa ao final de 24 anos de atividade, quando senti pouco reconhecimento pelo trabalho que os jornais e jornalistas regionais desempenham.

- Conhece o “novo” NC, agora com 111 anos. O que acha do projeto?
Acompanhei a mudança. É um projeto que ganhou um novo fôlego, com a

nova dinâmica. Talvez o caminho que outros títulos devam seguir para se aproximarem dos leitores e das suas comunidades.

-Em termos gerais como olha hoje para a imprensa regional?
Com alguma apreensão. A imprensa regional tem um papel fundamental nas nossas comunidades, mas é pouco valorizada. A imprensa pode fazer a diferença em territórios como os nossos.



O jornalismo de proximidade é fundamental, mas é preciso dar-lhe valor.

- E para os problemas que os órgãos de comunicação nacionais, nomeadamente ligados a um grande grupo, estão hoje a viver, com muitos jornalistas à beira do desemprego?
Talvez nunca como hoje o jornalismo tenha razão para existir. Mas também talvez nunca tenha estado tão ameaçado. É preciso salvar o jornalismo livre e independente.

PUBLICIDADE

**SOMOS PELA ESCRITA LIVRE.
SEM ACORDOS. EM BOM PORTUGUÊS.**

**NOTÍCIAS
DA COVILHÃ**